

Requerimento de juntada ao Projeto de Lei n. 15, de 2021

Solicito a JUNTADA dos documentos anexos, ao Projeto de Lei n. 15/2021, de minha autoria, que “Denomina "Joseph Safra" a Rodovia SP 160, que interliga a Capital e os municípios de Diadema, São Bernardo do Campo, Cubatão, São Vicente e Praia Grande”, abaixo relacionados:

- Cópia da Certidão de Óbito;
- Ofício-SUP/EXT-328-06/05/2021 referência ao protocolo DER/460896/2021 em resposta ao disposto no artigo 1º, inciso I, alínea C da Lei n. 14.707/2012;
- Repercussões na mídia do falecimento do Sr. Joseph Safra 10/12/2020

Sala das Sessões, em

Deputado Frederico d’Avila

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2200-2/2001 que instituiu a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-BRASIL)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME

JOSEPH YACOUN SAFRA

CPF

006.062.278-49

MATRÍCULA

117838 01 55 2020 4 00114 203 0048728 75

SEXO

MASCULINO

COR

BRANCA

ESTADO CÍVIL E IDADE

CASADO - 82 ANOS DE IDADE

NATURALIDADE

LÍBANO-

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

RG 2192208

ELEITOR

SIM

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA

YACOUN SAFRA E ESTHER SAFRA, FALECIDOS // RESIDENTE NO RÉSIDENCE DES ALPES, APARTAMENTO Nº 2, ROUTE DES ZIRÈS 16, 3963 CRANS-MONTANA, VALAIS, SUIÇA //

DATA E HORA DE FALECIMENTO

DEZ DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE - ÀS 08:00 H

DIA

10

MÊS

12

ANO

2020

LOCAL DE FALECIMENTO

NO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, NESTE SUBDISTRITO //

CAUSA DA MORTE

CHOQUE SÉPTICO, PNEUMONIA NOSOCOMIAL, GLIOBLASTOMA MULTIFORME, DOENÇA DE PARKINSON //

SEPULTAMENTO / CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)

O SEPULTAMENTO FOI REALIZADO NO CEMITÉRIO ISRAELITA - BUTANTÃ, EM SÃO PAULO, SP

DECLARANTE

DAVID KATTAN

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

DR. JAIRO TABACOW HIDAL CRM Nº 34122 //

AVERBAÇÕES / ANOTAÇÕES À ACRESCEER

VIDE VERSO

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

SEM INFORMAÇÕES.

Certidão lavrada por Priscila Monteiro dos Santos - Escrevente Autorizada do Registro Civil das Pessoas Naturais de São Paulo - 30º Subdistrito - Ibirapuera, o(a) qual assinou eletronicamente aos 16 de Agosto de 2021, nos termos do Provimento nº 46/2015 do Conselho Nacional de Justiça

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé

Certidão emitida em 16 de Agosto de 2021

Este é um documento público eletrônico, emitido nos termos da Medida Provisória 2200-2, de 24/08/2001, só tendo validade em formato digital, vedada a sua reprodução.

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais
São Paulo - 30º Subdistrito - Ibirapuera - SP

Rodrigo Valverde Dinamarco - Oficial

Av. Pe. Antonio José dos Santos, 1568/1572 - CEP: 04563004

E-mail: faleconosco@tabeliaodinamarco.com.br

Tel: 4506-3030

Validação do atributo da assinatura digital

www.registrocivil.org.br/validacao

Cod. Hash: B4A2E17216D4895BFDD05CFAF8F23A27

Central de Informações do Registro Civil - CRC-Nacional

Selo Digital: 1178382CE000000034224421Q

Para conferir a procedência deste documento acesse o endereço eletrônico <https://selodigital.tjsp.jus.br/>



ATO REGISTRADO NO LIVRO C-0114, AS FOLHAS 203-V, SOB O N 48728, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2020. PROFISSÃO DO(A) FALECIDO(A): BANQUEIRO. DEIXOU BENS A INVENTARIAR, DEIXOU TESTAMENTO, NÃO ERA BENEFICIÁRIO DO INSS, NÃO ERA RESERVISTA. O FALECIDO ERA CASADO COM VICKY SAFRA, CUJO CASAMENTO HAVIA SIDO LAVRADO NO REGISTRO CIVIL DO 17º SUBDISTRITO BELA VISTA, DESTA CAPITAL, AOS 29/07/1969 (LIVRO B-111, FOLHAS 110, TERMO N° 26130). DEIXOU OS SEGUINTE FILHOS: DAVID JOSEPH, ALBERTO JOSEPH, JACOB JOSEPH E ESTHER, MAIORES DE IDADE. // RETIFICAÇÃO: EM CUMPRIMENTO AO REQUERIMENTO DATADO DE 30/12/2020, PROTOCOLADO NESTA SERVINTIA SOB O NÚMERO 3230/2020, NOS TERMOS DO ARTIGO 110, INCISO I, DA LEI N° 6.015/73, JÁ COM A REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.484/2017, PROCEDO A PRESENTE RETIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA FICAR CONSTANDO QUE O ENDEREÇO CORRETO DE RESIDÊNCIA DO FALECIDO É RÉSIDENCE DES ALPES, APARTAMENTO N° 2, ROUTE DES ZIRÈS 16, 3963, CRANS-MONTANA, VALAIS, SUÍÇA E NÃO COMO CONSTOU, PERMANECENDO INALTERADOS OS DEMAIS ELEMENTOS DO ASSENTO. DOU FÉ. SELO DIGITAL N° 1178382AV000000026940021B. SÃO PAULO, 06/01/2021. EU, (A)FRANKLIN ROQUE DE OLIVEIRA MARTINS, ESCRIVENTE AUTORIZADO, DIGITEI E ASSINO. // NADA MAIS ME CUMPRIA CERTIFICAR

Certidão lavrada por Priscila Monteiro dos Santos - Escrevente Autorizada do Registro Civil das Pessoas Naturais de São Paulo - 30º Subdistrito - Ibirapuera, o(a) qual assinou eletronicamente aos 16 de Agosto de 2021, nos termos do Provimento nº 46/2015 do Conselho Nacional de Justiça

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé

Certidão emitida em 16 de Agosto de 2021

Este é um documento público eletrônico, emitido nos termos da Medida Provisória 2200-2, de 24/08/2001, só tendo validade em formato digital, vedada a sua reprodução.

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais

São Paulo - 30º Subdistrito - Ibirapuera - SP

Rodrigo Valverde Dinamarco - Oficial

Av. Pe. Antonio José dos Santos, 1568/1572 - CEP: 04563004

E-mail: faleconosco@tabeliadodinamarco.com.br

Tel: 4506-3030

Validação do atributo da assinatura digital

www.registrocivil.org.br/validacao

Cod. Hash: B4A2E17216D4895BFDD05CFAF8F23A27

Central de Informações do Registro Civil - CRC-Nacional

Selo Digital: 1178382CE000000034224421Q

Para conferir a procedência deste documento acesse o endereço eletrônico <https://selodigital.tjsp.jus.br/>



ff (0003)	Número do livro
ggg (050)	Número da folha
hhhhhh (0000533)	Número do Termo
ll (31)	Digito Verificador

cc (55)	Tipo de Serviço Prestado, sendo:
55: Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais	
ddd (1987)	Ano do Registro
e (1)	Tipo do livro, sendo:
1: Livro A (Nascimento)	
2: Livro B (Casamento)	
3: Livro C (Registro de Pessoas)	
4: Livro D (Registro de Pessoas)	
5: Livro E (Registro de Pessoas)	
6: Livro F (Registro de Pessoas)	
7: Livro G (Registro de Pessoas)	

Matrícula	0018830155 1987 1 0003 050 0000533 31
Padrão	aaaaabccc dddd e ffff ggg hhhhhh ll
aaaaa (00188-3)	Código Nacional da Servintia (identificação única do cartório)
bb (01)	Código do Acervo, sendo:
01 - Acervo Próprio	
Outros - Acervos incorporados	

Matrícula	0018830155 1987 1 0003 050 0000533 31
Padrão	aaaaabccc dddd e ffff ggg hhhhhh ll
aaaaa (00188-3)	Código Nacional da Servintia (identificação única do cartório)
bb (01)	Código do Acervo, sendo:
01 - Acervo Próprio	
Outros - Acervos incorporados	

Matrícula	0018830155 1987 1 0003 050 0000533 31
Padrão	aaaaabccc dddd e ffff ggg hhhhhh ll
aaaaa (00188-3)	Código Nacional da Servintia (identificação única do cartório)
bb (01)	Código do Acervo, sendo:
01 - Acervo Próprio	
Outros - Acervos incorporados	

Matrícula	0018830155 1987 1 0003 050 0000533 31
Padrão	aaaaabccc dddd e ffff ggg hhhhhh ll
aaaaa (00188-3)	Código Nacional da Servintia (identificação única do cartório)
bb (01)	Código do Acervo, sendo:
01 - Acervo Próprio	
Outros - Acervos incorporados	

Uso exclusivo para emissão de certidões de registro civil das pessoas naturais





SECRETARIA DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
SUPERINTENDÊNCIA

Ofício-SUP/EXT-328-06/05/2021

Ref: DER/460896/2021

Int.: Deputado Estadual Frederico d'Ávila

Senhor Deputado,

Cumprimentamos Vossa Excelência cordialmente e reportamo-nos aos termos do Ofício Fd'A nº 057/2021, que trata da manifestação deste Departamento com relação ao Projeto de Lei nº 15/2021, de sua autoria, solicitando reanálise e reconsideração quanto ao posicionamento constante do Ofício SUP/EXT-116-04/03/2021 reconhecendo a ausência de impedimento legal para a atribuição de denominação para a Rodovia SP 160.

Sobre o assunto, esclarecemos que nos termos do Artigo 1º, inciso I, alínea "c" da Lei nº 14.707/2012, compete a esta Autarquia informar se o próprio pertence ao Estado, se está em condições de receber denominação e sua exata localização, não possuindo autonomia para atender ao sugerido para complementação da denominação da Rodovia dos Imigrantes com "Joseph Safra".

Complementarmente, informamos que embora o Decreto Lei nº 05, de 06-03-1969 trate da constituição e organização da DERSA, constou a denominação "Rodovia dos Imigrantes" usualmente utilizada e por todos conhecida como sendo a SP 160.

Finalmente esclarecemos que quando demandados quanto a proposituras de denominação de próprios rodoviários, manifestamo-nos com o nosso entendimento com base nos dados constantes do Cadastro Rodoviário, cabendo a ALESP, acatar ou não tal compreensão.

Atenciosamente,

PAULO CESAR TAGLIAVINI
SUPERINTENDENTE

Exmo. Sr.
Deputado Estadual Frederico d'Ávila
Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
Av. Pedro Álvares Cabral, 201 sala 2111
São Paulo – SP
CEP 04097-900



Safra

Repercussões na mídia do falecimento Sr. Joseph Safra 10/12/2020

Mídia Nacional	Pág 2
Mídia Internacional	Pág 44
Redes Sociais	Pág 57

Repercussão Nacional

O Estado de São Paulo.....	Pág 3
Folha de São Paulo	Pág 14
Grupo Globo	Pág 21
Valor Econômico	Pág 26
Exame	Pág 31
Veja	Pág 39
Isto É	Pág 41

O ESTADO DE S. PAULO



Sexta-feira 11 DE DEZEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 143 Nº 45442

estadao.com.br

Saúde prevê gastar R\$ 250 milhões para distribuir 'kit covid'

Hidroxicloroquina e azitromicina chegam à população pelo Farmácia Popular

O Ministério da Saúde planeja gastar R\$ 250 milhões para distribuir o kit covid-19 no programa Farmácia Popular. O plano prevê reembolsar farmácias conveniadas para que distribua gratuitamente os produtos que compõem o "kit covid". Essas drogas não são específicas para combater o novo coronavírus, mas se tornaram apólos do governo de Jair Bolsonaro para enfrentar a pandemia. O governo tem escolhido

de 4,5 milhões de comprimidos de hidroxicloroquina, mas esse lote não vai ser usado na composição do kit, que será distribuído com prescrição médica. Com os recursos públicos previstos para a distribuição do "kit covid", seria possível comprar 13,18 milhões de doses da vacina produzida pela Universidade de Oxford e pelo laboratório AstraZeneca, ao preço de R\$ 9,95 por unidade. O Ministério da Saúde não se pronunciou. **METROPOLIS/PÁG. A10**

● A pandemia no Brasil (levantamento da consultoria da Impresus)

TOTAL DE MORTES	179.801
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 2020 ATÉ 10 DE DEZEMBRO	769
MÉDIA DIÁRIA DE MORTES (7 DIAS)	842
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.783.543
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 2020 ATÉ 10 DE DEZEMBRO	53.425
TOTAL DE RECUPERAÇÕES	5.831.777

* NÚMERO DE PESSOAS EM QUARENTENA

Gabinete no Planalto vira 'comitê' da eleição de Lira

O gabinete do ministro Luís Eduardo Lima (Secretaria de Governo), no 4º andar do Palácio do Planalto, virou ponto de reuniões com deputados em defesa da eleição do deputado Arthur Lira (Progressistas-AL) para a presidência da Câmara. Ele já, assim, com promessas de emendas parlamentares, algumas além daquelas que já lhe deram, e de cargos a preencher em seus redutos eleitorais. **POLÍTICA/PÁG. A4**

● Papel institucional
Secretaria de Governo afirmou que é "o núcleo institucional e legal" do ministério rector parlamentar. **PÁG. A4**

Empresas Mais

CBMM É ELEITA A EMPRESA DO ANO EM 2020

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) foi eleita a empresa do ano do *Empresário* Mais 2020, promovido pelo *Estadão*. A CBMM também foi primeira colocada em outras quatro categorias. O prêmio analisou o balanço de 3.190 companhias e, no total, 95 foram premiadas em 51 categorias. **ECONOMIA/PÁG. B20**

● Agendas mudam
Conselho tem escolhido maior atuação das empresas nas áreas ambiental e social. **PÁG. B20**

Estado de SP terá novas restrições

Diante do crescimento das infecções e internações por covid-19, o governo de São Paulo deve anunciar hoje novas medidas restritivas para atividades que têm causado aglomerações, como reuniões em festas e bares. Não deve haver por enquanto fechamento desses estabelecimentos, mas sim redução no horário de funcionamento. **METROPOLIS/PÁG. A21**

● Ensino remoto
O MEC autoriza o ensino remoto nas escolas públicas e particulares do País até o fim da pandemia. **PÁG. A28**

Butantã começa a produzir a Coronavac

● Governo de SP informou que 11 Estados negociam compra do imunizante, desenvolvido pelo laboratório Sinovac, e 276 cidades formalizam intenção. **PÁG. A28**



Na serra, sem pressa e sem aglomeração

Marcos Carrero, da padaria Mito, e o filho Nilsen, de 8 meses de idade, com bares e restaurantes fechados e proximidade com a natureza, a Serra da Cantareira, em Mairiporã, a 15 minutos da zona norte de São Paulo, é um lugar cada vez mais procurado pelos paulistanos para um bate-volta seguro e agradável. **PÁG. B6 e B10**

Polícia rastreia fonte de ameaças e ofensas raciais a eleitas

Uma investigação feita em conjunto com a Interpol indica que as ameaças de morte e ofensas raciais contra mulheres negras eleitas partem do mesmo e-mail, cujo o rastro tem provado registrado na Suíça. **POLÍTICA/PÁG. A18**

Airbnb tem alta de 112% na estadia na Nasdaq

ECONOMIA/PÁG. B8

JOSEPH SAFRA • 1938 - 2020

BANQUEIRO MORRE AOS 82 ANOS

Dono de uma fortuna calculada em US\$ 2,3 bilhões, considerado o homem mais rico do Brasil, Joseph Safra morreu no domingo de uma estirpe de grandes banqueiros, que prosperou aos últimos 60 anos do

País, construindo banco e sua imagem e semelhança. Além das atividades empresariais, ele era conhecido também pelas ações filantrópicas, com doações a hospitais, Santas Casas e museus. **ECONOMIA/PÁG. B7**



DIRETO DA FONTE

"Seu José" atribuiu sucesso a não emprestar dinheiro a todos que pediam, escreve Sonia Racy. **NA QUARENTENA/PÁG. B10**

Elaine Cantanhede
Bolsonaro falou em "finisinha da pandemia". É erro demais, absurdos demais, provocações demais para ser normal. **POLÍTICA/PÁG. A8**

Pedro Dória
As Big Techs não controlam de todas as tecnologias, mas em breve o farão. É, simplesmente, poder de mais. **ECONOMIA/PÁG. B6**



NOTAS & INFORMAÇÕES

A corda e a caçamba

Incapaz de organizar uma base sólida no Congresso, o presidente Jair Bolsonaro despeja cada vez mais dos humores do Centro. **PÁG. A3**

Desemprego e aqui mesmo

Na contramão do mundo, Brasil tem desemprego em alta. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18º Nul. 29º Nul.

Setor financeiro e comunidade judaica lamentam a morte do banqueiro Joseph Safra

Safra morreu nesta quinta-feira, aos 82 anos; no topo da lista dos homens mais ricos do Brasil, construiu um império com presença em 26 países e mais de R\$ 1 trilhão sob gestão

Fernanda Guimarães, O Estado de S.Paulo
10 de dezembro de 2020 | 12h29
Atualizado 10 de dezembro de 2020 | 15h41

Presidentes dos maiores bancos do País e representantes de associações do setor financeiro lamentaram a morte do banqueiro **Joseph Safra**, aos 82 anos, nesta quinta-feira, 10. No topo da lista dos homens mais ricos do Brasil, Safra construiu um império com presença em 26 países e mais de R\$ 1 trilhão sob gestão.

Candido Botelho Bracher, presidente do **Itaú Unibanco**, lembrou Safra como um empresário "dotado de grande energia, que adotou o Brasil como pátria e construiu uma das principais instituições financeiras do país". "Com o Grupo Safra, rompeu fronteiras e foi um dos pioneiros no mercado financeiro a se destacar internacionalmente. Aliou ao papel de grande empresário aquele de grande filantropo, compartilhando assim seu êxito com a sociedade", afirmou Bracher em uma nota de condolências.



O banqueiro Joseph Safra. Foto: Janete Longo/Estadão - 9/8/2009

Para o presidente do conselho de administração do **Bradesco**, **Luiz Carlos Trabuco Cappi**, "seu José", como o banqueiro era conhecido, "consolidou-se em vida como um símbolo de confiança do mercado financeiro nacional. Praticando os melhores fundamentos da atividade bancária, ao longo de toda uma vida, iniciada no Líbano, ele dedicou-se pela vocação de líder e banqueiro, tornando-se rapidamente um nome conhecido e respeitado no mercado global". Trabuco afirmou ainda que Safra destacou-se nos principais mercados do mundo como exímio gestor do patrimônio das famílias. "No Brasil, dividia o comando do Banco Safra com uma intensa atividade filantrópica e profundo amor pelas artes, sendo sempre um dos principais beneméritos da grande comunidade judaica em nosso País. Por seus méritos, amealhou fortuna, mas sua atuação em sociedade era ressaltada pela máxima elegância e discrição, aquelas qualidades que distinguem os grandes homens."

Segundo o presidente do **Santander**, **Sergio Rial**, Safra foi um homem de coragem. "Após imigrar para o Brasil, teve participação fundamental no desenvolvimento do setor bancário do País, empreendendo também em outras áreas com destemor e eficiência. Seu nome se tornou sinônimo de humildade e filantropia não só no Brasil, mas em todo o mundo. Meus sinceros sentimentos a toda a família, colaboradores e amigos, que certamente seguirão seu legado", destacou.

O presidente da **Federação Brasileira de Bancos (Febraban)**, **Isaac Sidney**, disse, em nota, que Joseph Safra é uma figura emblemática do setor bancário, descendente de banqueiros e com visão estratégica sobre o País. "Sua contribuição para escolas, museus e instituições, não só no Brasil, quanto em outros países, é marcante. O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás."

A **Associação Brasileira de Bancos (ABBC)** afirmou que Joseph Safra foi "fundamental para o sistema financeiro nacional, um dos mais ilustres representantes". Em nota, a associação destacou que Safra deixa um legado "que continuará a influenciar não só aqueles que trabalharam diretamente com ele, como todos os que atuam na área financeira".

O presidente da **B3**, **Gilson Finkelsztain**, disse que Safra, como "banqueiro, construiu um dos maiores bancos do país e ajudou a financiar etapas importantes do nosso desenvolvimento econômico". "Seu legado transborda o mercado financeiro na capacidade de aliar e realmente viver, no seu dia a dia, a visão de um negócio bem sucedido e uma profunda responsabilidade social. Seu José foi um dos primeiros e grandes filantropos do Brasil e nos mostrou que esses valores são complementares e fazem a diferença na história das empresas e das pessoas".

Comunidade judaica

A Federação Israelita do Estado de São Paulo divulgou nota lamentando a morte de Joseph Safra, a quem se referiu como "grande ativista e filantropo da comunidade judaica de paulista e da sociedade brasileira". "As tradições judaicas e o amor pelo Estado de Israel sempre o marcaram e, graças a sua generosidade, muitas entidades foram ajudadas e outras criadas por sua família a fim de transmitir este sentimento tão enraizado em seu coração."

O presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib), Claudio Lottenberg, afirmou, também em nota, que "Safra teve papel muito relevante na vida econômica de nosso país e contribuiu de forma única e fundamental para as atividades e organizações da comunidade judaica brasileira e mundial". "Seu exemplo seguirá vivo como fonte de inspiração e norte para todos nós. Os que tiveram a honra e a felicidade de conviver com ele sabem da grande fonte de sabedoria e inspiração que emanava de suas palavras e, principalmente, de suas ações."

O presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, Renato Ochman, disse em nota que Joseph Safra era "representante ilustre de nossa comunidade e fonte de inspiração e caráter para empresários e executivos de nosso país".

Para o presidente da Suzano, David Feffer, Safra era "um empreendedor excepcional que deixa um importante legado para a nossa sociedade e para o Brasil", disse em nota. Segundo Feffer, Safra era admirado como marido, pai, avô, amigo, líder comunitário e empresarial, e viveu uma vida pautada pela ética, competência, arrojo empresarial e generosidade filantrópica. "Sentiremos falta da sua liderança!"

Fórum dos Leitores

Cartas de leitores selecionadas pelo jornal O Estado de S. Paulo

Fórum dos Leitores, O Estado de S.Paulo
11 de dezembro de 2020 | 03h00

JOSEPH SAFRA

Com pesar, recebemos a notícia do falecimento do senhor Joseph Safra. Como banqueiro, construiu um dos maiores bancos do País e ajudou a financiar etapas importantes do nosso desenvolvimento econômico. Seu legado transborda o mercado financeiro na capacidade de aliar e realmente viver, no seu dia a dia, a visão de um negócio bem-sucedido e uma profunda responsabilidade social. Seu José foi um dos primeiros e grandes filantropos do Brasil e nos mostrou que esses valores são complementares e fazem a diferença na história das empresas e das pessoas. Neste momento de luto, nossa solidariedade. À família, nosso fraterno abraço de conforto. Aos colegas do Safra e inúmeros amigos, a certeza de que sua trajetória e legado perduram.

Gilson Finkelsztain, presidente da B3 imprensa@b3.com.br

São Paulo

Joseph Safra: 'Os problemas do Brasil são complexos. O País é muito complicado'

Acesso à exposição pública, o banqueiro conversou duas vezes com a colunista do 'Estado' Sonia Racy, a última delas em 2010; confira os principais trechos das entrevistas

O Estado de São Paulo
10 de dezembro de 2020 | 19h12

Reservado e avesso a entrevistas, o banqueiro **Joseph Safra**, que morreu nesta quinta-feira, 10, aos 82 anos, abria algumas exceções para a colunista do **Estado** **Sônia Racy**. Em 2000 (até então ele só havia dado duas entrevistas em toda a vida), **Safra contou sobre o processo de construção do império financeiro do qual estava à frente**. Ele era da quarta geração de uma tradicional família de banqueiros, com origem na Síria.

Jacob, pai de Joseph, mudou-se para o Líbano depois da Primeira Guerra Mundial e abriu o Jacob Maison de Banque em Beirute. Emocionado ao relembrar a história da família, o banqueiro explicou que seu pai escolheu o Brasil para morar pois buscava um lugar seguro. "Meu pai pensava que era iminente uma terceira guerra mundial. Cansado de tanta guerra, quis então ir para um lugar onde entendia que uma guerra não poderia atingi-lo, e escolheu o Brasil."



Na primeira entrevista para Sonia Racy, em 2000, o banqueiro falou sobre os problemas do Brasil. Não é só acabar com a inflação. Foto: Acervo/Estado

Questionado sobre os rumos nacionais naquela época, ele respondeu que o então presidente Fernando Henrique Cardoso estava fazendo um governo "coeso, bem dentro da linha que ele sempre pregou: acabar com a inflação do início". E ter uma avaliação mais ampla sobre o País: "Sem dúvida nenhuma, os problemas do Brasil são muito complexos e não é só acabar com a inflação. O País é muito complicado, com muita diferença entre norte e sul, muita diferença no Congresso. Eu acho que o presidente faz o que pode", afirmou.

Sobre a aversão a entrevistas, contou que a discrição é "condição essencial" para um bom desempenho profissional na sua ocupação. "Não gostamos de exposição. É uma coisa antiga dentro da família."

“ Os problemas do Brasil são muito complexos e não é só acabar com a inflação. O País é muito complicado, com muita diferença entre norte e sul, muita diferença no Congresso. ”

Dois anos depois, quando ainda ocupava o terceiro lugar entre os brasileiros na tradicional lista dos bilionários globais da revista Forbes, com uma fortuna estimada em US\$ 10 bilhões, Joseph Safra não hesitou em dizer que sua confiança no banco da família era do mesmo tamanho que a que tinha no Brasil, um país que o "recebeu de braços abertos". Safra morreu no topo da lista, como homem mais rico do Brasil e o 63º do mundo. Segundo o ranking mais recente da revista Forbes, ele tinha um patrimônio de US\$ 23,2 bilhões.

Em março de 2010, ele recebeu Sonia Racy para uma conversa em seu escritório no último andar da sede do Banco Safra, na Avenida Paulista, e falou sobre a crise financeira global iniciada em 2008, da economia brasileira e do setor bancário, do conflito no Oriente Médio, de religião e do Corinthians, time para o qual torcia - até frequentava estádios com os netos.

De poucas palavras, ao ser questionado sobre a crise que o mundo ainda enfrentava, limitou-se a dizer: "Ela vai se resolver". "O mundo não vai acabar e as finanças internacionais já estão em processo de recuperação." Disse ainda que o sistema financeiro brasileiro era "sólido e bem regulamentado" e a autoridade monetária "soubesse avaliar a extensão e os efeitos da crise".

Sobre o futuro do Banco Safra, disse que o enxergava "tão sólido quanto foi no passado" - o início das atividades no Brasil foi em 1957. Segundo ele, o banco sempre se caracterizou como uma instituição financeira "bem controlada, ágil e conservadora".

Safra ressaltou que acompanhava o trabalho dos filhos Jacob, Alberto e David na instituição e "estava certo de que continuariam seguindo a tradição de sucesso". E falou com orgulho da única filha, Esther, que fundou a escola judaica Beit Yaacov, em São Paulo.

“ A história da humanidade tem mostrado que qualquer tipo de preconceito é inadmissível. ”

O libano e brasileiro, "plural", como se definiu, não deixou de falar também sobre o repúdio à intolerância religiosa. Sonia Racy descreve em seu texto que peças de arte do mundo inteiro decoravam o ambiente da entrevista, mas uma belíssima série de gravuras do Vaticano, de Raffaello, era "o que mais chamava a atenção". "Sou judeu religioso, mas aceito todas as religiões", justificou o banqueiro, que estudou, durante a Segunda Guerra, num colégio católico por dois anos, em Beirute (onde nasceu, em 1938, e viveu até os 13 anos). "A história da humanidade tem mostrado que qualquer tipo de preconceito é inadmissível", acrescentou.

Conhecido pelas ações filantrópicas, ele foi um dos maiores doadores dos hospitais Albert Einstein e Sírio Libanês, em São Paulo. "Representa muito e com o meu passado não poderia ser diferente", disse Safra sobre o significado da filantropia na sua vida.

[Joseph Safra: 'Os problemas do Brasil são complexos. O País é muito complicado' - Economia - Estadão \(estadao.com.br\)](https://economia.estadao.com.br/coluna/2020/12/10/joseph-safra-os-problemas-do-brasil-sao-complexos-o-pais-e-muito-complicado/)

Morte de Joseph Safra marca fim de uma era no círculo das altas finanças

Com fortuna de US\$ 23,2 bilhões, ele foi também o último representante de sua geração em família de banqueiros

O Estado de S. Paulo

10 de dezembro de 2020 (19h43)

Atualizado 11 de dezembro de 2020: 13h11

A morte do banqueiro Joseph Safra nesta quinta-feira, 10, aos 82 anos, marca o fim de uma era no círculo das altas finanças. Joseph, mais conhecido no Brasil como José, era o último sobrevivente de uma estirpe de grandes banqueiros, que prosperou nos últimos 60 anos no País, construindo seus bancos à sua imagem e semelhança.

Joseph era também o último banqueiro de sua geração na família, cuja história no ramo bancário se iniciou em Aleppo, na Síria, onde havia uma próspera comunidade judaica à qual os Safra pertenciam, com o financiamento de caravanas de camelos e a negociação com ouro, durante o Império Otomano.



O banqueiro Joseph Safra. Foto: Renato Jurewicz/Estúdio - 25/11/2010

Seu irmão Edmond, que controlava o Republic National Bank of New York, vendido ao HSBC por US\$ 10,3 bilhões em maio de 1999, foi morto meses depois, no apartamento em que vivia com a mulher Lilly, em Mônaco, após um incêndio criminoso provocado por um de seus empregados. Moisés, o outro banqueiro da família, que dividia com Joseph a gestão do Safra no Brasil e acabou decidindo seguir o pai, morreu em 2006, vendendo a ele a sua participação, morreu em 2014.

Dono de uma fortuna calculada em US\$ 23,2 bilhões, de acordo com a revista Forbes, Joseph era o homem mais rico do Brasil e o 63.º do mundo. Era considerado o banqueiro mais rico em atividade no planeta. Hoje, o conglomerado da família inclui, além de bancos na Suíça, no Brasil e em Nova York, mais de 200 imóveis ao redor do mundo, entre eles o famoso Gherkin Building, em Londres.

Ele tornou-se conhecido também por suas ações filantrópicas. Foi um dos maiores doadores dos hospitais Albert Einstein e Sírio Libanês, em São Paulo. À Pinaroteca do Estado, ele doou esculturas de Rodin e ao Museu de Israel, em Jerusalém, o manuscrito original da Teoria da Relatividade de Albert Einstein. Durante a pandemia da covid-19, o banco doou cerca de R\$ 40 milhões para hospitais e Santas Casas.

Vítima do Mal de Parkinson, mesma doença que acometeu Edmond e Moisés, Joseph morreu de causas naturais, segundo o comunicado divulgado pelo banco e pela família. Embora tivesse padecido para Genebra com a mulher Vicky em 2014, para acompanhar de perto os negócios do banco suíço Sarasin, que comprara dois anos antes, ele estava em São Paulo ao falecer e foi sepultado no Cemitério Israelita do Butantã, na zona oeste da cidade.

Há tempos ele já não viajava e havia voltado a morar em sua mansão no bairro do Morumbi, na zona sul. Seguidor das tradições do judaísmo, Joseph fez questão de comparecer à sinagoga nas comemorações de Pessach, a Páscoa judaica, em abril, mas já debilitado pela doença teve de ir em uma cadeira de rodas.



Em solidariedade no Dia Internacional em Memória das vítimas do Holocausto, Safra ao lado de ex-presidente Dilma. Foto: Tiago Queiroz/Estúdio

Desde a mudança para a Suíça, quando passou a gestão para os filhos, ele já não participava do dia a dia dos negócios, embora nunca tivesse se afastado totalmente. Ainda procurava conversar com executivos do banco, como nos velhos tempos, quando ocupava uma ampla sala, no 22.º andar de um edifício de 24 andares localizado na esquina da Avenida Paulista com a Rua Augusta, na região central de São Paulo. Em sua sala, destacava-se um retrato de seu pai, Jacob, falecido no início da década de 1960, poucos anos após a fundação do banco, em 1955.

No comando do Safra, Joseph transformou o banco numa máquina de gerar lucros. Seu brilhantismo é reconhecido pela concorrência e até por quem saiu do Safra, hoje o sexto maior banco do País por ativos totais. Faz parte do folklore do mercado financeiro uma frase atribuída a ele, nos tempos em que ainda tinha o irmão como sócio: "Eu gosto de negócio que é bom para os dois: para mim e para o Moisés". O velho slogan do banco Safra – "Tradição secular de segurança" – simboliza de forma emblemática o perfil conservador que ele cultivava e que ainda hoje atrai uma clientela abonada para a área de private banking, em especial integrantes da comunidade judaica.



Safra com a mulher Vicky, em jantar beneficente. Foto: Paulo Gandia/Estúdio

Quando estava na ativa, não se desligava do trabalho mesmo quando estava em férias nos Alpes suíços com a família. Embora não ocupasse cargo executivo, era Joseph quem decidia praticamente tudo. Muitas vezes, enquanto sua família ia esquiar, ele ficava no telefone, conversando com os executivos do banco no Brasil e no exterior sobre os negócios. Embora fosse considerado um chefe duro com os subordinados, costumava ser generoso no reconhecimento de seus principais colaboradores, distribuindo bônus milionários no fim do ano.

Ao contrário de Edmond, Joseph, com seu irmão Moisés, diversificou bastante os negócios. Fez investimentos significativos em empresas de telefonia celular, máquinas pesadas, celulose e até em agropecuária, muitas das quais vendidas anos depois. Em 2012, junto com o empresário brasileiro **José Luís Cutrale**, Joseph ganhou a disputa por uma das maiores produtoras de bananas do mundo, a americana **Chiquita Brands International**, comprada por US\$ 1,3 bilhão.

No fim da década passada, quando estava perto de completar 70 anos, Joseph havia começado a implementar seu plano de sucessão, para entregar o comando dos negócios aos filhos **Jacob, Alberto e David** – **Esther**, a única filha, chegou a trabalhar no banco durante um ano, mas acabou saindo e hoje é dona da escola judaica **Beit Yaacov**, em São Paulo. A troca de bastão, porém, acabou adiada, por causa da crise financeira global, iniciada em 2008.



Joseph Safra, direita, com o irmão Moisés. Foto: Epitácio Pessoa/Estadão

Agora, com a morte de Joseph, caberá à nova geração dar continuidade ao legado do pai no mundo das finanças. Jacob, o primogênito, cuida do **Safra National Bank**, em **Nova York**. No Brasil, David e Alberto dividiram a gestão do Safra por seis anos até o fim de 2019, quando Alberto deixou a instituição e abriu a gestora de recursos **ASA Investments**.

Astuto como era, Joseph, provavelmente, já deixou tudo arranjado para o futuro, delineando qual quinhão caberá a cada um. Nas próximas semanas e meses, os desdobramentos de sua morte nos negócios da família deverão ficar mais claros. Mas, por mais capazes que sejam os seus filhos, não será uma tarefa fácil substituir um banqueiro como o pai no comando. Eles têm, porém, o privilégio de terem cursado uma das melhores escolas do ramo bancário do mundo, a de Joseph Safra.

Setor financeiro e comunidade judaica lamentam a morte do banqueiro Joseph Safra

Safra morreu nesta quinta-feira, aos 82 anos; no topo da lista dos homens mais ricos do Brasil, construiu um império com presença em 26 países e mais de R\$ 1 trilhão sob gestão

Fernanda Guimarães, O Estado de S.Paulo
10 de dezembro de 2020 | 12h29
Atualizado 10 de dezembro de 2020 | 15h41

Presidentes dos maiores bancos do País e representantes de associações do setor financeiro lamentaram a morte do banqueiro **Joseph Safra**, aos 82 anos, nesta quinta-feira, 10. No topo da lista dos homens mais ricos do Brasil, Safra construiu um império com presença em 26 países e mais de R\$ 1 trilhão sob gestão.

Candido Botelho Bracher, presidente do **Itaú Unibanco**, lembrou Safra como um empresário "dotado de grande energia, que adotou o Brasil como pátria e construiu uma das principais instituições financeiras do país". "Com o Grupo Safra, rompeu fronteiras e foi um dos pioneiros no mercado financeiro a se destacar internacionalmente. Aliou ao papel de grande empresário aquele de grande filantropo, compartilhando assim seu êxito com a sociedade", afirmou Bracher em uma nota de condolências.



O banqueiro Joseph Safra. Foto: Janete Longo/Estado - 9/8/2009

Para o presidente do conselho de administração do **Bradesco**, **Luiz Carlos Trabuco Cappi**, "seu José", como o banqueiro era conhecido, "consolidou-se em vida como um símbolo de confiança do mercado financeiro nacional. Praticando os melhores fundamentos da atividade bancária, ao longo de toda uma vida, iniciada no Líbano, ele dedicou-se pela vocação de líder e banqueiro, tornando-se rapidamente um nome conhecido e respeitado no mercado global". Trabuco afirmou ainda que Safra destacou-se nos principais mercados do mundo como exímio gestor do patrimônio das famílias. "No Brasil, dividia o comando do Banco Safra com uma intensa atividade filantrópica e profundo amor pelas artes, sendo sempre um dos principais beneméritos da grande comunidade judaica em nosso País. Por seus méritos, amealhou fortuna, mas sua atuação em sociedade era ressaltada pela máxima elegância e discrição, aquelas qualidades que distinguem os grandes homens."

Segundo o presidente do **Santander**, **Sergio Rial**, Safra foi um homem de coragem. "Após imigrar para o Brasil, teve participação fundamental no desenvolvimento do setor bancário do País, empreendendo também em outras áreas com destemor e eficiência. Seu nome se tornou sinônimo de humildade e filantropia não só no Brasil, mas em todo o mundo. Meus sinceros sentimentos a toda a família, colaboradores e amigos, que certamente seguirão seu legado", destacou.

O presidente da **Federação Brasileira de Bancos (Febraban)**, **Isaac Sidney**, disse, em nota, que Joseph Safra é uma figura emblemática do setor bancário, descendente de banqueiros e com visão estratégica sobre o País. "Sua contribuição para escolas, museus e instituições, não só no Brasil, quanto em outros países, é marcante. O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás."

A **Associação Brasileira de Bancos (ABBC)** afirmou que Joseph Safra foi "fundamental para o sistema financeiro nacional, um dos mais ilustres representantes". Em nota, a associação destacou que Safra deixa um legado "que continuará a influenciar não só aqueles que trabalharam diretamente com ele, como todos os que atuam na área financeira".

O presidente da **B3**, **Gilson Finkelsztain**, disse que Safra, como "banqueiro, construiu um dos maiores bancos do país e ajudou a financiar etapas importantes do nosso desenvolvimento econômico". "Seu legado transborda o mercado financeiro na capacidade de aliar e realmente viver, no seu dia a dia, a visão de um negócio bem sucedido e uma profunda responsabilidade social. Seu José foi um dos primeiros e grandes filantropos do Brasil e nos mostrou que esses valores são complementares e fazem a diferença na história das empresas e das pessoas".

Comunidade judaica

A Federação Israelita do Estado de São Paulo divulgou nota lamentando a morte de Joseph Safra, a quem se referiu como "grande ativista e filantropo da comunidade judaica de paulista e da sociedade brasileira". "As tradições judaicas e o amor pelo Estado de Israel sempre o marcaram e, graças a sua generosidade, muitas entidades foram ajudadas e outras criadas por sua família a fim de transmitir este sentimento tão enraizado em seu coração."

O presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib), Claudio Lottenberg, afirmou, também em nota, que "Safra teve papel muito relevante na vida econômica de nosso país e contribuiu de forma única e fundamental para as atividades e organizações da comunidade judaica brasileira e mundial". "Seu exemplo seguirá vivo como fonte de inspiração e norte para todos nós. Os que tiveram a honra e a felicidade de conviver com ele sabem da grande fonte de sabedoria e inspiração que emanava de suas palavras e, principalmente, de suas ações."

O presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, Renato Ochman, disse em nota que Joseph Safra era "representante ilustre de nossa comunidade e fonte de inspiração e caráter para empresários e executivos de nosso país".

Para o presidente da Suzano, David Feffer, Safra era "um empreendedor excepcional que deixa um importante legado para a nossa sociedade e para o Brasil", disse em nota. Segundo Feffer, Safra era admirado como marido, pai, avô, amigo, líder comunitário e empresarial, e viveu uma vida pautada pela ética, competência, arrojo empresarial e generosidade filantrópica. "Sentiremos falta da sua liderança!"

DIRETO DA FONTE
SONIA RACY

 Blog: raci@estado.com.br | Facebook: [facebook.com/soniaracyoficial](https://www.facebook.com/soniaracyoficial) | Instagram: [instagram.com/colunadiretadafonte](https://www.instagram.com/colunadiretadafonte)

Colaboração
 Marcela Passa marcela.passa@estado.com.br
 Paula Benedit paula.benedit@estado.com.br
 Sônia Pinotti sofia.pinotti@estado.com.br
MEMÓRIA

O SILÊNCIO DO BANQUEIRO JOSÉ SAFRA

Joseph Safra ocupava privilegiado lugar na tradicional lista dos bilionários globais da revista Forbes. Entretanto, na lista dos que não aparecem em público e muito menos concedem entrevistas, o banqueiro conquistou, talvez...o primeiríssimo posto. Consequência deste silêncio, a fortuna da família Safra acabou alimentando lendas. Muito se fala sobre seus negócios, mas nada sai da boca dos próprios. Foi com muita determinação que consegui convencer “seu José” – como ele era chamado por todos no trabalho, bem como pelos amigos – a me conceder duas entrevistas gravadas, depois de anos e anos de conversas em off (jargão usado pelo jornalismo, quando a fonte da informação não pode ser revelada). Uma foi feita em 2000 e outra em 2010. O “calado” patriarca, casado com a sempre presente Vicky por 50 anos, pai de quatro filhos e 14 netos, nunca gostou mesmo é...de falar. Sempre foi homem de poucas e decisivas palavras.

A primeira entrevista bateu meu recorde de tempo corrido: foram mais de cinco horas de gravação de uma vez só. Um processo de negociação – pergunta por pergunta – sobre o banco, perspectivas e mundo.

Na segunda entrevista, o timing melhorou um pouco. Foram só...quatro horas. O mercado financeiro internacional se afogava na crise dos subprimes, depois da quebra da Lehman Brothers, e o mundo buscava saídas urgentes. Descobri, logo de cara, que a tarefa não seria muito mais fácil comparada à primeira entrevista. Perguntei: Para onde vai essa crise? A resposta: “Vai se resolver”. “Só isso, seu José? Tenho disponível uma página de jornal inteira!” O banqueiro me respondeu: “Que mais quer que eu diga?” Os leitores podem imaginar como se deu a longa e custosa conversa.

Minha relação com o banqueiro vem de anos de bate-papos informais, que aos poucos



Raro. Joseph e Vicky Safra, em maio de 2019, clicados pela coluna no tradicional pré-evento do Person of the Year

foram se solidificando em confiança mútua. As primeiras conversas começaram em março de 1995, quando o Brasil resolveu flexibilizar o sistema de câmbio fixo. Persio Arida, presidente do BC, queria abrir a banda cambial, até então fixa. Seu diretor no BC, Gustavo Franco, não. O então ministro da Fazenda Pedro Malan se absteve diante das opções dos seus economistas formuladores do Plano Real. Sobrou para o presidente Fernando Henrique Cardoso, que, salomonicamente, optou por fórmula que acabou questionada pelo mercado. Tão questionada que, no dia do anúncio da mudança, o BC perdeu US\$ 8 bilhões em reservas em 24 horas.

Fui informada de que o Banco Safra havia agido rapidamente para se proteger e trocado milhões de reais por dólares. Na busca de confirmação para essas operações cambiais, procurei o banco que...sequer tinha uma assessoria de comunicação. Total insucesso. Pouco tempo depois, me disseram que seu José iria me receber. Algo inimaginável para qualquer jornalista com um mínimo de informação sobre os Safra. Data marcada, cheguei

ao prédio, na esquina da Av. Paulista com Rua Augusta, bastante ansiosa. E, ao aterrissar no 24.º andar, me deparei com uma sala imensa, cercada de objetos de arte do mundo inteiro decorando o ambiente. Entretanto, cá entre nós, o que me chamou mesmo a atenção foi uma belíssima série de gravuras do Vaticano, de Rafael. “Sou judeu religioso, mas aceito todas as religiões”, justificou o banqueiro.

Conheci ali um senhor educadíssimo, cerimonioso, de fala mansa e tom ameno. Muito diferente do que esperava, ante as descrições que circulavam pelo mercado financeiro. Essas davam conta do discreto banqueiro como muito “agressivo”. Ouvi ali sua história sobre as operações cambiais, prometendo não identificar a fonte de informação. Redigi nota na coluna Direto da Fonte, publicada no Estadão (onde estou até hoje). E, a partir de então, comecei a apreender que seu José não mentia. Podia até omitir. Mas me tirar da pista da notícia, nunca.

Certa vez ele me ligou para me perguntar sobre o que eu estava achando do comportamento do mercado de câmbio. Perplexa, não sabia o que dizer ao maior conhecedor do mercado de câmbio mundial. Depois, pesquisei, discretamente, com alguns interlocutores, sobre essa sua atitude. Fui informada

de que o banqueiro costumava buscar opinião até...do ascensorista do banco, quando achava que desta troca aprenderia algo novo. Trata-se de atitude muito diferente em um ambiente onde o sucesso é termômetro para certezas contundentes. Percebi que, a partir desta ronda de pesquisas inco-muns, o banqueiro tirava suas deduções se antecipando aos mercados sequencialmente. O dinheiro, cheguei à conclusão observando seu José, está nos... detalhes.

Passei a frequentar jantares na casa de Vicky e seu José, no Morumbi. Ele me permitia trabalhar conversando e me apresentando à metade do PIB presente, integrantes do governo das várias esferas – federal, estadual e municipal. E, assim, saía do evento com muita informação nova. A contrapartida: jamais mencionar a festa. No ano passado, entretanto, ele me liberou para clicar, em maio, em NY, o tradicional jantar fechado do banco que historicamente antecede a premiação do Person of the Year. Fotos feitas, montei a página da coluna – não, ele não permitiu fotógrafo profissional entrar – e publiquei, entre outras, foto da sua última aparição pública (ver na página).

A chance de participar desses eventos oferecidos pelo banqueiro me abriu portas. Empresários, políticos e outros integrantes do mercado financeiro, ao me verem circulando, se assustavam. A ojeriza que os Safra têm da imprensa é internacionalmente conhecida. Dia seguinte, esses mesmos convidados, ao se depararem com a coluna do Estadão, percebiam que o que eu dizia, “estou aqui em off”, era realidade. A confiança que seu José depositou em mim passou a ser quase uma... credencial. Cabe registrar aqui que a iniciativa privada não é obrigada, como são políticos, artistas e outros, a conversar ou conviver com jornalistas. Ela pode se expressar, se for esta sua opção, exclusivamente por meio de comunicados. Como fazem sempre os Safras.

O filho de Jacob Safra – também banqueiro, nascido em Alepo e sediado em Beirute antes da Segunda Guerra Mundial – diferentemente da maior parte dos tycoons que já passaram por este mundo, nunca analisou sua trajetória como algo que merecesse registro. Não se ouvia da boca do banqueiro palavras como “eu fiz”, “eu ganhei”, “eu sou”. Ele dizia sim, como me repetiu diversas vezes, que “sempre quis ser como meu pai”.

Engana-se quem acha que seu José – obsessivo, trabalhador e perfeccionista – dedicou sua vida somente a “suar a camisa” para fazer seu banco crescer. Como pai, fazia questão de estar em casa sempre que podia. Chegava por volta das 20 horas, para jantar com todos da família. Este era outro foco perceptível do banqueiro, além do banco. Certa vez, só para dar um exemplo, chegou a esperar acordado um dos seus filhos tarde da noite. Brigou com ele? Não, mas advertiu: “Filho, é perigoso lá fora”.

A ideia fixa na segurança da família é parte dos empresários do mundo de hoje, mas é preocupação antiga dos Safras. E ela se tornou um pedaço do forte controle que o banqueiro tentava exercer sobre tudo que lhe dizia respeito direta ou indiretamente.

Vale registrar que seu José, na ocasião da doença que acometeu Jacob pai, pediu licença da presidência do Safra e dormiu quatro meses no hospital Einstein, onde seu Jacob estava internado, mantendo-se à cabeceira até a despedida final. Não cabem aqui todos os outros exemplos de pessoas doentes que foram acompanhadas pelo banqueiro. Não só com dinheiro, mas também com telefonemas e presença física. Tampouco cabem aqui seus contínuos atos beneficentes pelo Brasil e mundo afora.

Certa vez, perguntei a que ele atribuía seu sucesso. “É só não emprestar dinheiro para todo mundo que te pede...” Que mais seu José?

Absoluto silêncio...

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

POLEIACCO: FALTAM 20 DIAS

SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.490 ★ R\$ 5,00

Ligação entre delegado da PF e Alcolumbre gera críticas

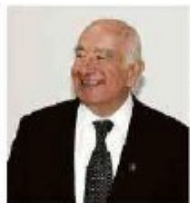
A coincidência entre a doação de aeronave ao Ampa a pedido de Davi Alcolumbre (DEM-AP) e a criação de diretoria antidrogas gerou mal-estar na PF. Na mesma época da doação, o chefe do Senado viabilizou trâmites para a diretoria desejada pela PF. Os episódios tiveram participação do mesmo delegado, Elvis Secco. Poder 34

Receio de novo surto altera planos de escritórios

A alta de casos de Covid-19 levou empresas a rever planos de retorno presencial e a ampliar medidas contra o contágio, como aumento de testes e reforço nas orientações fora do ambiente de trabalho, além da expansão do home office. Mercado A18

Para Itaú, há risco de retração caso Covid não recue

Mercado A19



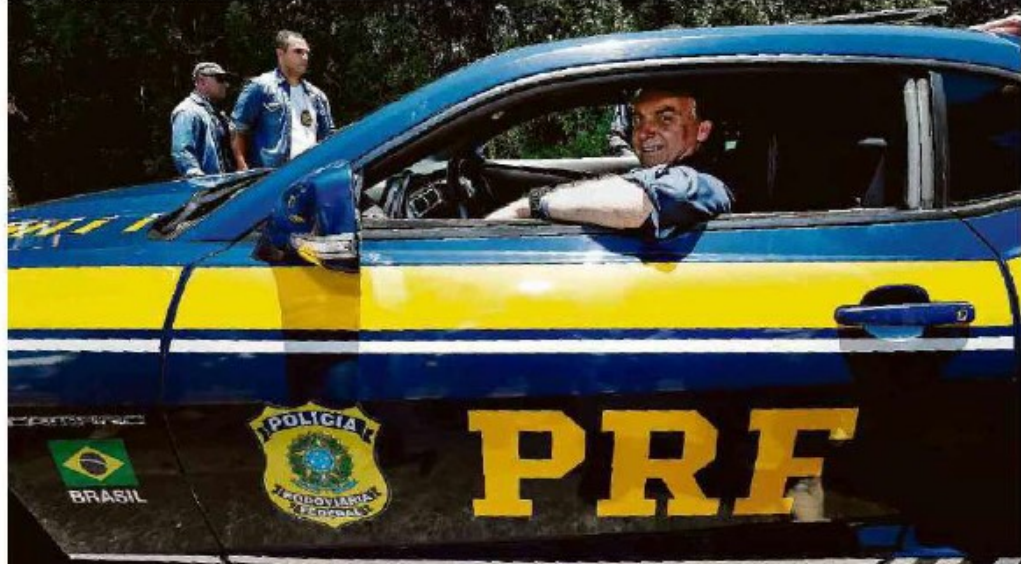
Joseph Safra, em 2009

Morre Joseph Safra, o homem mais rico do Brasil

O banqueiro Joseph Safra morreu ontem, aos 82 anos — de causas naturais, segundo o banco Safra. Com patrimônio de cerca de R\$ 119 bilhões, era o homem mais rico do Brasil, pela lista da Forbes. Discreto, foi símbolo do setor financeiro. Mercado A26

Luiz Carlos Trabuco
Geração de Safra era de banqueiros por vocação A29

Rafael Santos, do Núcleo Perícia da Polícia



Jair Bolsonaro posa para foto de sua assessoria em um Camaro SS 2014 da Polícia Rodoviária Federal, fruto de apreensão, em Barra do Ribeiro (RS)

Bolsonaro vê 'finalzinho de pandemia'; os números não

Presidente exalta gestão no dia em que 20 unidades da Federação registram estágio pior de casos

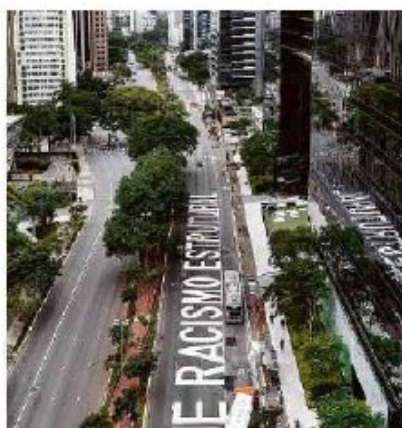
Em um momento em que 20 unidades da Federação estão numa situação de Covid-19 pior do que há quatro semanas, o presidente Jair Bolsonaro ignorou os dados e declarou ontem em Porto Alegre que o Brasil vive "um finalzinho de pandemia".

"Nosso governo, levando em conta outros países do mundo, foi o que melhor se saiu no tocante à economia. Prestamos todos os apoios possíveis a estados e municípios", completou. A opinião do presidente não é corroborada pelos números da doença.

Comparada a classificação de estados e Distrito Federal ontem com o estágio registrado no meio de novembro no Monitor de Aceleração da Covid-19 da Folha, apenas seis não pioraram: Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Piauí e Roraima.

Mesmo assim, essas unidades estão com crescimento no número de casos e podem regredir na avaliação nos próximos dias. Santa Catarina também não mudou de estágio, mas porque já estava como acelerado, o pior dos quatro considerados.

Em um mês, subiu de seis para oito o número de capitais com mais de 80% das UTIs ocupadas. As filas para testes aumentaram, e em cidades como o Rio de Janeiro já existem até para internações. No mundo, o Brasil é o segundo em mortes. Saúde B1



Pandemia no Brasil
Brasil Total Brasil Variável
Caso 6,8 mil 423 mil 33,7%
Óbito 179,8 mil 642 34%



Estados com mais óbitos

Reinaldo Azevedo

Um abrigo de milicos de pijama
Precisamos de uma Agência Nacional de Vigilância Sanitária que bata continência à saúde dos brasileiros, não a um general da ativa, subordinado a um capitão da reserva. A Anvisa é hoje abrigo de milicos de pijama, agarrados a uma boquinha. Poder A7

Agência dos EUA abre caminho para vacina da Pfizer

Conselheiros do comitê independente da FDA, a agência reguladora de medicamentos dos EUA, recomendaram ontem a autorização para o uso emergencial da vacina da Pfizer e da BioNTech no país, abrindo caminho para um aval final do órgão. Saúde B3

Saiba quem compõe e o que faz a Anvisa no atual governo

Instituto Butantan Confirmado crimeiro



and the *Journal of the American Medical Association*.

O banqueiro Joseph Saffra morreu ontem, aos 82 anos — de causas naturais, segundo o banco Saffra. Com patrimônio de cerca de R\$ 119 bilhões, era o homem mais rico do Brasil, pela lista da Forbes. Discreto, foi símbolo do setor financeiro. Mercado 426

Morre o banqueiro Joseph Safra

Safra tinha 82 anos e morreu de causas naturais



SÃO PAULO O [banqueiro Joseph Safra](#) morreu nesta quinta-feira (10) aos 82 anos, em São Paulo. Segundo comunicado enviado pelo banco Safra, de causas naturais.

Safra nasceu em 1938 no Líbano e se mudou para o Brasil na década de 1960. Em 1969, casou-se com Vicky Sarfaty, com quem teve 4 filhos e 14 netos.



Joseph Safra durante a inauguração do primeiro Memorial da Imigração Judaica, em 2016 - Bruno Poletti/Folhapress

Sob o seu comando, o [Banco Safra](#) se tornou um dos maiores do país. Neste ano, [Joseph ultrapassou Jorge Paulo Lemann e se tornou o brasileiro mais rico](#), segundo a revista Forbes. A publicação afirma que ele tinha uma fortuna estimada em R\$ 119 bilhões.

A sinagoga Beit Yacov enviou um comunicado que a família participará de uma cerimônia às 11h e o sepultamento será no cemitério do Butantã às 13h.

“Sempre dizia ter muito orgulho da cidadania brasileira e de torcer pelo Corinthians. Ao longo da vida foi um amante das artes e um grande filantropo, sempre empenhado em manter a tradição de devoção a causas dignas, uma marca distintiva dele. Ajudou muitas pessoas e apoiou inúmeras causas sociais, religiosas e culturais, tais como a construção e reforma de hospitais, creches, museus e templos religiosos de todas as fés”, afirma a nota enviada pelo banco.

Empresários, políticos e entidades lamentam morte de Safra

Ex-presidente do banco morreu nesta quinta, aos 82 anos



Bruna Narcizo

SÃO PAULO O banqueiro Joseph Safra, 82, [morreu nesta quinta-feira \(10\)](#) em São Paulo. O empresário deixa mulher, quatro filhos e 14 netos. Ele ocupou a função de presidente do banco Safra até 2012, quando passou o comando para os filhos Alberto, David e Jacob.



O banqueiro Joseph Safra em 2011 - Mastrangelo Reino/Folhapress

Empresários, executivos, políticos e entidades lamentaram a morte de Safra. Confira:

MARCO AURÉLIO MELLO, DECANO DO STF (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL)

Exemplo de dedicação. Criou um império e demonstrou sensibilidade no campo da filantropia.



JOÃO DORIA, GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Com profundo pesar recebi a notícia do falecimento de Joseph Safra. Uma perda enorme. Deixa muitos amigos, admiradores e grande legado como empresário e filantropo. Construiu sua vida com décadas de dedicação e trabalho. Minha solidariedade a toda família Safra.

BRUNO COVAS, PREFEITO DE SÃO PAULO

O Brasil perdeu hoje um de seus principais empresários que, por décadas, gerou emprego e renda para milhares de brasileiros e contribuiu para o desenvolvimento e a solidez do setor financeiro no país. Além da bem-sucedida trajetória como empreendedor, Joseph Safra somou significativa atuação na filantropia, fazendo importantes doações para os hospitais Albert Einstein e Sírio Libanês, para o enfrentamento da pandemia causada pela Covid-19, Pinacoteca do Estado e para o Museu de Israel, em Jerusalém. Exemplos que permanecerão e influenciarão positivamente as futuras gerações. À família, parentes e amigos, os meus sinceros sentimentos.



ABÍLIO DINIZ, PRESIDENTE DO CONSELHO DA PENÍNSULA PARTICIPAÇÕES

Joseph Safra foi um empresário de enorme sucesso e de enorme coração. Um grande filantropo, deixa um legado único tanto no mundo das finanças como na sociedade brasileira.

**DAN IOSCHPE, PRESIDENTE DO CONSELHO DA FABRICANTE DE PARTES
AUTOMOTIVAS IOCHPE-MAXION**

O Sr. Joseph Safra deixa um legado muito grande, tendo contribuído decisivamente para o desenvolvimento do sistema financeiro brasileiro e internacional. Além de sua enorme relevância no avanço sócio-econômico e cultural das comunidades com as quais se relacionou ao longo da sua trajetória.



DAVID FEFFER, PRESIDENTE DA SUZANO HOLDING

É com enorme pesar que recebemos a notícia do falecimento do Sr. Joseph Safra. Um empreendedor excepcional que deixa um importante legado para a nossa sociedade e para o Brasil. Admirado como marido, pai, avô, amigo, líder comunitário e empresarial, viveu uma vida pautada pela ética, competência, arrojo empresarial e generosidade filantrópica. Sentiremos falta da sua liderança.

Joseph Safra foi o último dos banqueiros

Avesso a aparições públicas, era o menos conhecido entre as pessoas mais poderosas do país



Robson Vitorino

Escritor, jornalista e parafista. É autor do romance "Do outro lado do rio" (Nas). Atualmente trabalha em um livro sobre o banco e a família Safra para a editora Companhia das Letras.

Em 2011, Joseph Safra surpreendeu a banca da Faria Lima, de Wall Street, da City e de Genebra ao comprar o banco suíço Sarasin. A operação dobrou o volume de recursos sob sua gestão em uma única tacada.

Perguntado por um banqueiro que cuidava do seu patrimônio pessoal por que um conservador da vida toda tomaria aquele risco aos 76 anos, Safra respondeu: "Meu filho, tem coisas que você faz porque são estratégicas. Estou comprando um negócio caro, mas bom. É o melhor lugar para o dinheiro estar, melhor até que o Tesouro americano. E se o governo americano fizer alguma besteira?"

Na época, Donald Trump era apenas o chefe do Aprendiz. "Ele fala pouco, mas sente o vento. Não precisa de muitas palavras para saber para que lado as coisas vão", afirma o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, amigo de Joseph Safra desde os anos 1970.

Outro amigo de tempos ainda mais remotos, tão logo assumiu o poder, após o golpe militar de 1964, Antônio Pêtrin Netto fala do último remanescente de uma linhagem de banqueiros, dos quais fizeram parte Olavo Setúbal, Amador Aguiar e Walter Moreira Salles.

"Os bancos hoje são dominados por burocratas, que são dominados, eles mesmos, por algoritmos. O Zé julga olhando nos seus olhos, vendo teu passado, vendo teu projeto, e aposta em você".

Avesso a aparições públicas, o banqueiro, empresário e filantropo era o menos conhecido entre as pessoas mais poderosas do país. Sua retidão tinha origem em preceitos judaicos e no temperamento tímido, mas nada disso o impediu de frequentar o centro da vida da corte, no Brasil e no exterior, ao longo de mais de meio século.

Numa linha do tempo que vai da posse do presidente do Banco Central Ernan Galvão, em 1968, ao jantar pré-evento "Person of the Year" oferecido a Jair Bolsonaro em Nova York, em maio de 2019, ele esteve presente à sua maneira — nesta última, já muito fragilizado, fez de tudo para não chamar a atenção, o que, obviamente, era impossível.

1/3 Morre o banqueiro Joseph Safra aos 82 anos



Joseph Safra, Vicky Safra durante a apresentação da ópera 'Carmen' no Teatro Municipal, em São Paulo Bruno Piletti - 28 mai 2019/folhapress

Um dos banqueiros mais bem sucedidos do seu tempo, Joseph Safra consolidou e expandiu o conglomerado financeiro de sua família — em 1969, seu banco tinha uma agência em Santos e outras duas no centro de São Paulo, na rua 15 de Novembro e na rua Barão de Itapetininga.

Durante três décadas, viveu à sombra do irmão, Edmond Safra, uma lenda no setor financeiro, com quem mantinha uma linha telefônica SP-NY aberta, sem ter que discar qualquer número.

Após a morte trágica do irmão, em 1999, Joseph assumiu à frente da dinastia, tornando-se ele próprio uma estrela da elite do capital.

Desde 2015, era o banqueiro com a maior fortuna pessoal no mundo. Sob sua liderança, o Banco Safra se firmou como uma das principais instituições financeiras privadas do país — desde a década de 1960, figura entre os dez maiores bancos brasileiros.

Atravessou crises políticas e econômicas, a concentração no setor financeiro e a abertura de capital dos bancos mantendo o mesmo perfil: conservador, sob a mão forte do dono (pré-algoritmos) e obsessivamente reservado.

Após a compra do Sarasin, liderou uma fase de expansão internacional e, a contragosto, levou o nome do clã à ribalta. Apesar disso, evitou a todo custo ser visto como "o primeiro" em qualquer área. Como financista judeu, sentia o antissemitismo sempre à espreita.

Os amigos falam de um sujeito delicado, de poucas palavras e guiado pela intuição —entre a prática religiosa do judaísmo, a família numerosa e a ética do trabalho. No Brasil, por estranho que possa parecer, dizia ter encontrado um país menos turbulento que a Europa e o Oriente Médio do pós-Guerra. Suas conexões com o mundo, na fabulosa interseção do Ocidente com o Oriente, a fluência em várias línguas e o peso do sobrenome muitas vezes fizeram dele o interlocutor ideal para os outros donos do poder.

"Quem me apresentou ao Shimon Peres foi ele", disse FHC, que certa vez adiou uma visita presidencial a Israel por causa de um conselho dado pelo banqueiro.

Joseph viveria os pontos altos entre diversas crises. Os negócios mal-sucedidos na BCI na Aracuz e no fundo de Bernard Madoff deixaram fiáveis, mas não chegaram a manchar sua reputação nem a comprometer a confiança da clientela.

As menções ao seu nome em escândalos políticos recentes, nas operações Lava Jato e Zelotes, também ficaram nas chamuscadas. Já as tragédias e os conflitos familiares deixaram marcas profundas.

Joseph viveu essa trama como irmão caçula que ascende nos negócios, sobrepondo-se até se tornar o seu líder supremo, e como pai, assistindo aos filhos Alberto e David numa batalha pelo futuro do Banco Safra.

Em um país onde a desigualdade é como um vulcão que quase nunca dorme, foi um doador importante de inúmeros projetos sociais. Neste mesmo país, viveu encastelado em uma mansão de 11 mil m² que, mais tarde, disse ter se arrependido de construir.

O exercício do poder em uma instituição privada que atravessa diversas atividades humanas —o banco— e, ao mesmo tempo, o desejo de desaparecer sob os holofotes do escrutínio público foram a fonte de permanente conflito. Em tudo o que fazia e construiu, tinha um quê de monarca, o que apenas aumentava os contornos do drama.

Agora, a despeito do seu esforço para não virar notícia, firma-se como uma lenda, ao lado de seus antepassados banqueiros e de figuras ilustres de casas como Morgan, Rockefeller e Rothschild.

Capa O Globo 11/12/2020

Robinho: Corte de Apelação italiana confirma pena de 9 anos por estupro **PÁGINA 12**



Beatriz Milhazes: Artista abre em São Paulo a maior exposição da carreira **SEGUNDO CADerno**



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — O GLOBO — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2020 ANO CXXI - Nº 31.905 - PREÇO R\$ 6,50 (R\$ 1,50) - 100% RECICLADO



De olho no lucro, Governo não vai proibir participação de operador que já atua no país. Na prática, concessionário de Galeão poderá operar o Santos Dumont, terminal mais cobigado ao lado de Congonhas.

Corrida para vender terminais da Infraero

Empresa, em risco de se tornar dependente do Tesouro, pode ter dificuldades para gerir ativos. Primeiro leilão, com 22 terminais, será em março. Santos Dumont e Congonhas, maiores atrativos, deverão ser vendidos no 3º semestre de 2022.

PÁGINA 13

REALIDADE PARALELA

'Finalzinho de pandemia' tem alta de casos em 21 estados

Declaração de Bolsonaro ignora UTIs lotadas em sete capitais

Às vésperas de chegar a 180 mil mortos pela pandemia da Covid-19, com casos crescendo em 21 estados e no DF e sete capitais com UTIs lotadas, o presidente Jair Bolsonaro

disse que o país vive o "finalzinho da pandemia". A declaração foi dada durante inauguração de um trecho de ponte sobre o Rio Guaiaba, em Porto Alegre, que tem 90,3% dos

leitos de UTI para Covid do SUS ocupados. Ontem, foram registrados 769 óbitos e 53.359 novos casos da doença no país. A média diária de mortes cresceu 35%. **PÁGINA 14**

Novas restrições a comércio e lazer no Rio

Para conter avanço do vírus na capital, Cláudio Castro e Crivella anunciaram horários escalonados para comércio, indústria e serviços, além de fechamento de áreas de lazer na Zona Sul e outras medidas. **PÁGINA 15**

VACINA DA PFIZER

Governo assina compra de 70 milhões de doses **PÁGINA 16**

ESFORÇO DE GUERRA

Butantan inicia produção da CoronaVac **PÁGINA 18**

EUA: Covid matou mais em 24 horas que o 11 de Setembro

Com o vírus em expansão e o aumento de casos e internações, os EUA registraram 3.124 mortes na quarta-feira, o maior nú-

mero em um dia e mais do que o total de óbitos no atentado às Torres Gêmeas, em 2001. Só a Segunda Guerra Mundial e a Guerra de

Secessão, no século XIX, foram mais letais ao país que a atual pandemia, que já tirou a vida de 289 mil americanos. **PÁGINA 19**

MIKHAL PEREIRA

Sucessão na Câmara virá briga pessoal **PÁGINA 2**

FLÁVIA OLIVEIRA

Encanto e tragédia nas comunidades **PÁGINA 3**

Declaração



— Estamos vivendo um finalzinho de pandemia e eu ganhei!

OBITUÁRIO JOSEPH SAFRA

Solidez nos negócios e amor às artes

Banqueiro tido como homem mais rico do Brasil faleceu ontem em São Paulo, aos 82 anos, de causas naturais. **PÁGINA 26**



Alcolumbre tem dificuldade para emplacar sucessor

Barra da reeleição à presidência do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP) vê crescer o desajuste do MDB e PSD de lançar candidatos. **PÁGINA 28**

Polícia Federal investiga se Amil comprou MP que abateu dívidas

PF apura ruborismo a parlamentares entre 2011 e 2013 para aprovar MP que reduziu R\$ 35 bilhões de dívida de planos de saúde. **PÁGINA 30**

Joseph Safra: veja repercussão da morte do dono do Banco Safra

Libanês naturalizado brasileiro, banqueiro era o homem mais rico do Brasil e figura emblemática do setor financeiro no país.

Por G1
17/03/2018 13:47 - Atualizado às 13:58



Entidades, associações e executivos do setor financeiro lamentaram a morte de Joseph Safra nesta quinta-feira (16). O banqueiro e dono do Banco Safra morreu em São Paulo, aos 82 anos.



Safra era o homem mais rico do Brasil

de acordo com o último ranking de bilionários brasileiros da revista Forbes Brasil, com uma fortuna estimada em R\$ 119,08 bilhões. Pelo Bloomberg Billionaires Index, ele ocupava a 101ª posição em todo o mundo.

João Dória, governador de São Paulo

"Com profundo pesar recebi a notícia do falecimento de Joseph Safra. Uma perda enorme. Deixa muitos amigos, admiradores e grande legado como empresário e filantropo. Construiu sua vida com décadas de dedicação e trabalho. Minha solidariedade a toda família Safra."

Candido Botelho Bracher, presidente do Itaú Unibanco

"Empresário dotado de grande energia, adotou o Brasil como pátria e construiu uma das principais instituições financeiras do país. Com o Grupo Safra, rompeu fronteiras e foi um dos pioneiros no mercado financeiro a se destacar internacionalmente. Alçou ao papel de grande empresário aquele de grande filantropo, compartilhando assim seu sucesso com a sociedade."

Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do conselho de administração do Bradesco

"O 'seu José', como era conhecido em nosso meio, consolidou-se em vida como um símbolo de confiança do mercado financeiro nacional. Praticando os melhores fundamentos da atividade bancária, ao longo de toda uma vida, iniciada no Líbano, ele dedicou-se pela vocação de líder e banqueiro, tornando-se rapidamente um nome conhecido e respeitado no mercado global", disse, em nota Trabuco, destacando que a marca Safra destacou-se nos principais mercados do mundo como exímia gestora do patrimônio das famílias.

"No Brasil, divida o comando do Banco Safra com uma intensa atividade filantrópica e profundo amor pelas artes, sendo sempre um dos principais beneméritos da grande comunidade judaica em nosso país. Por seus méritos, amesrou fortuna, mas sua atuação em sociedade era ressaltada pela máxima elegância e discrição, aquelas qualidades que distinguem os grandes homens", acrescentou.

Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil

"Joseph Safra foi um homem de coragem. Após imigrar para o Brasil, teve participação fundamental no desenvolvimento do setor bancário do País, empreendendo também em outras áreas com destemor e eficiência. Seu nome se tornou sinônimo de humildade e filantropia não só no Brasil, mas em todo o mundo. Meus sinceros sentimentos a toda a família, colaboradores e amigos, que certamente saquirão seu legado."

Pedro Guimarães, presidente da Caixa Econômica Federal

"Recebi com pesar a notícia do falecimento do fundador do Banco Safra, Joseph Safra. Em nome dos colaboradores da Caixa, expressei nossos sentimentos aos familiares e amigos."

Andre Brandão, presidente do Banco do Brasil

"O sistema financeiro perde um de seus maiores inovadores, que deu grande contribuição para modernizar a indústria ao longo de sua reconhecida trajetória profissional."

Associação Brasileira de Bancos (ABBC)

"Joseph foi fundamental para o sistema financeiro nacional, um dos mais ilustres representantes", afirmou a ABBC, em nota, destacando que o banqueiro foi muito conhecido no meio filantrópico com doações para hospitais, museus e à comunidade judaica. Visionário, líder e empreendedor foi o responsável pelo grupo Safra no Brasil e também por unidades na Europa, J. Safra Sarasin, na Suíça e nos Estados Unidos, Safra National Bank (Nova York), além de investimentos imobiliários no Brasil, Europa e Estados Unidos... Joseph Safra deixou um legado que continuará a influenciar não só aqueles que trabalharam diretamente com ele, como todos os que atuam na área financeira", acrescentou.

Banco BTG Pactual

"O BTG Pactual lamenta profundamente o falecimento de Joseph Safra, um dos nomes mais importantes do mercado financeiro brasileiro. Seu legado, resiliência, determinação e dedicação aos negócios e à filantropia sempre foram referência para nós. Nossas condolências à família Safra."

Isaac Sidney, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban)

"Figura emblemática do setor bancário no país, descendente de banqueiros e com visão estratégica sobre o país, Joseph Safra foi também um exemplo como empresário e filantropo. Sua contribuição para escolas, museus e instituições, não só no Brasil, quanto em outros países, é marcante. O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás."

Gilson Finkelsztain, presidente da B3

"Seu legado transbordou o mercado financeiro na capacidade de aliar e realmente viver, no seu dia a dia, a visão de um negócio bem sucedido e uma profunda responsabilidade social. Seu José foi um dos primeiros e grandes filantropos do Brasil e nos mostrou que esses valores são complementares e fazem a diferença na história das empresas e das pessoas. Neste momento de luto, nossa solidariedade. À família, nosso fraterno abraço de conforto. Aos colegas do Safra e inúmeros amigos, a certeza de que sua trajetória e legado perduram."

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente

"Morreu José Safra. Além de meu amigo, perde o sistema financeiro um líder e a sociedade alguém que fez muito. Generoso no apoio a muitas iniciativas, será lembrado sempre. Em nome da Fundação que dirigi expressei à família nossos sentimentos."

Claudio Lottenberg, presidente da Confederação Israelita do Brasil (Conib)

"Em nome da comunidade judaica brasileira, a Conib lamenta profundamente o falecimento do Sr. Joseph Safra. Safra teve papel muito relevante na vida econômica de nosso país e contribuiu de forma única e fundamental para as atividades e organizações da comunidade judaica brasileira e mundial. Maravilhoso pai de família, empresário de enorme sucesso, filantropo, fundador e apoiador de uma série de iniciativas sociais, ele deixa um legado incomparável na sociedade brasileira. Seu exemplo seguirá vivo como fonte de inspiração e norte para todos nós. Os que tiveram a honra e a felicidade de conviver com ele sabem da grande fonte de sabedoria e inspiração que emanava de suas palavras e, principalmente, de suas ações. O quando Joseph Safra deixou muitas saudades, mas deixará também um legado formidável. Muito obrigado por tudo."

Federação Israelita do Estado de São Paulo

"A Federação Israelita do Estado de São Paulo lamenta o falecimento do Sr. Joseph Safra, grande ativista e filantropo da comunidade judaica de paulista e da sociedade brasileira. Nascido no Líbano em 1938, 'Sr. José', como era chamado, chegou ao Brasil na década de 60 para expandir os negócios da família. As tradições judaicas e o amor pelo Estado de Israel sempre o marcaram e, graças à sua generosidade, muitas entidades foram ajudadas e outras criadas por sua família a fim de transmitir este sentimento tão enraizado em seu coração. Homem humilde, apaixonado por sua família, Sr. José plantou sementes que desenvolveram e continuarão a dar à nossa comunidade os frutos por várias gerações. Transmitemos à sua esposa Sra. Vicky e a seus filhos e netos nossas condolências e respeito."

Renato Ochman, presidente da Câmara Brasil - Israel (Bril Chamber)

"É com grande tristeza que a diretoria da Câmara Brasil Israel de Comércio e Indústria recebeu a notícia do falecimento do Sr. Joseph Safra, representante ilustre de nossa comunidade e fonte de inspiração e caráter para empresários e executivos de nosso país. Aos familiares e enteados, nossa solidariedade nesta hora tão difícil e nossos sinceros pêsames com a certeza de que suas virtudes, sua bondade e sua generosidade prevalecerão eternamente."



[Joseph Safra: veja repercussão da morte do dono do Banco Safra | Economia | G1 \(globo.com\)](#)

Dono do Banco Safra, Joseph Safra era o homem mais rico do Brasil

Banqueiro morreu nesta quinta-feira (10), de causas naturais, aos 82 anos. Joseph e o irmão, Moise, foram os grandes responsáveis pela ascensão do grupo desde a década de 1960.

Por G1

10/12/2020 10h15 - Atualizado há 5 dias



© Imagem: Joseph Safra, do Banco Safra, é visto durante o jantar anual de confraternização dos Dirigentes do Banco, no Grand Hyatt Hotel, em São Paulo, em novembro de 2019. — Foto: Renata Jovanovic/Contrasto

Morto nesta quinta-feira (10), aos 82 anos, Joseph Safra era o homem mais rico do Brasil, tendo desbancado este ano Jorge Paulo Lemann do ranking de bilionários brasileiros da revista Forbes Brasil, com uma fortuna estimada em R\$ 119,08 bilhões. Pelo Bloomberg Billionaires Index, ele ocupava a 101ª posição em todo o mundo.



Libanês naturalizado brasileiro, fez fortuna no Banco Safra. Nascido em 1938, Joseph veio para o Brasil na década de 1960, para dar continuidade aos negócios do pai, Jacob. Ele e o irmão, Moise, foram os grandes responsáveis pela ascensão do grupo desde então.

A dupla vem de uma tradicional família de banqueiros. Desde meados do século 19, familiares de Jacob Safra fundaram em Aleppo, na Síria, o Safra Frères & Cie, instituição financeira para empréstimos e operações de câmbio e ouro. Foi em 1920 que Jacob abriu o Jacob Safra Maison de Banque, em Beirute, no Líbano.

A mudança da família para o Brasil começou após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, quando iniciou com os filhos a criação do conglomerado financeiro. Jacob foi o primeiro a chegar a São Paulo, trazendo a expertise para o mercado latino.

O filho mais velho de Jacob, Edmond, chegou a operar no Brasil, mas seguiu caminho com Nova York como base. Fundou o Republic National Bank, que foi vendido em 1999 para o HSBC por US\$ 10,3 bilhões. Pouco tempo depois, Edmond foi morto em um incêndio provocado em sua casa, em Múnaco. Sua esposa, Lily Safra — que por muitos anos foi a brasileira mais rica — estava no apartamento, mas sobreviveu. **O enfermeiro de Edmond Safra acabou condenado pelo incêndio.**

Em 2006, Joseph assumiu os negócios por completo ao comprar a parcela de 50% dos negócios de seu irmão. **Moise morreu em 2014.** Estimativa da Bloomberg dá conta de que, só em dividendos do banco, Joseph tinha embolsado R\$ 6,4 bilhões no período solo.

O momento mais difícil de sua gestão do Safra foi após a crise do subprime, em 2008. O jornal inglês Financial Times revelou que **o banco brasileiro havia feito investimentos com Bernard Madoff**, banqueiro americano acusado de comandar um esquema ilegal de pirâmide de US\$ 50 bilhões. O Safra, sozinho, tinha US\$ 300 milhões dos seus clientes em um fundo gerido por Madoff.

Conservador que era, investiu boa parte da fortuna em imóveis, como o número 660 da Madison Avenue, em Nova York, e o **famoso Gherkin, prédio com formato de pepino em Londres**. Mas não deixou de avançar onde sabia: em 2012, anunciou a **compra do banco suíço Sarasin, por US\$ 1,1 bilhão**. Também fazia parte de seu portfólio o Safra National Bank, de Nova York.

Sob a batuta de Joseph, o Banco Safra se consagrou como um dos principais bancos na modalidade Private Banking, que administra grandes fortunas. Apenas nos últimos anos, a carteira de clientes foi ampliada e o grupo entrou mais forte no varejo. Exemplos foram o lançamento das maquininhas de pagamento SafraPay e da carteira digital SafraWallet. A mudança de rumos, inclusive, foi um dos motivos para um racha entre dois filhos de Joseph, Alberto e David, que conduziam a operação no Brasil.

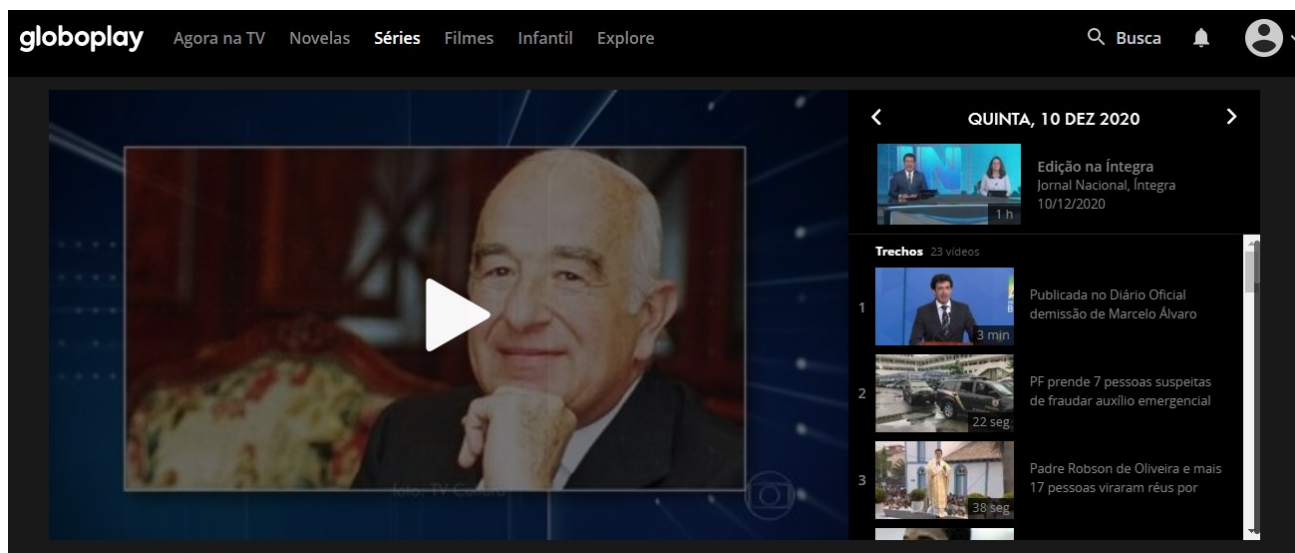
Entre os íntimos, o homem mais rico do Brasil era conhecido apenas por "Seu José". Casado com Vicky Sarfaty, ele teve 4 filhos e 14 netos. Fazia questão de dizer que era orgulhoso de sua cidadania brasileira e de ser torcedor do Corinthians.

Apesar de discreto, morava em uma mansão de 11 mil metros quadrados, no bairro do Morumbi, capital paulista. A família Safra também é reconhecida por sua atuação filantrópica e de suporte à comunidade judaica. Recentemente, **foram doados R\$ 30 milhões para o combate à Covid-19.**

Segundo nota de pesar publicada hoje pelo banco, "sempre foi um marido e pai muito carinhoso e sempre se preocupava com todos", além de "homem afável e perspicaz, dedicou sua vida à família, aos amigos, aos negócios e causas sociais".

O sepultamento de Safra será nesta quinta-feira (10), às 13h, em evento reservado a familiares e amigos.

[Dono do Banco Safra, Joseph Safra era o homem mais rico do Brasil | Economia | G1 \(globo.com\)](#)



Jornal Nacional >

Morre Joseph Safra aos 82 anos

3 min Exibição em 10 dez 2020

Banqueiro era apontado como o homem mais rico do Brasil.

<https://globoplay.globo.com/v/9092341/programa/>



[site oficial](#) [notícias](#) [conversa.globo](#) [vem aí](#) [programação](#)

Joseph Safra morre em SP aos 82 anos

MAIS INFORMAÇÕES



0



<http://redeglobo.globo.com/videos/v/joseph-safra-morre-em-sp-aos-82-anos/9090066/>

MENU

GLOBONEWS

BUSCAR

JORNAL GLOBONEWS EDIÇÃO DAS 10

Quinta-feira, 10 de Dez 2020 - 0 min

Morre aos 82 anos Joseph Safra, dono do Banco Safra e homem mais rico do país

https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-10/video/morre-aos-82-anos-joseph-safra-dono-do-banco-safra-e-homem-mais-rico-do-pais-9090080.ghml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=gnews&utm_content=post

www.valor.com.br

Sexta-feira, 11 de dezembro de 2020 Ano 21 Número 5147 R\$ 5,00

Em ensaio, Lara Resende diz que é hora da política fiscal expansionista
EU&Fim de Semana
Seca e calor afetam as principais culturas agrícolas do país **B30**

"Lutar contra o aquecimento é lutar contra a desigualdade", diz Laurent Fabius **A22**



Valor

ECONÔMICO

20 anos

Destaques

LIVE do VALOR

As 11 horas em www.valor.com.br

Sexta, 11/12
Multimídia na Liderança:
Quais os desafios para 2021?

Priscilla Bragança, gerente de Public Affairs do Instituto Ibmec;
Isabela Fialho, presidente do WEL e sócia de executivos da Nortalise Putnam;
Jeffrey Wessling, diretor de RH e líder do Centro Myers Brants

Cientista pede 'fast track' a vacinas
A Anvisa tem capacidade técnica para aprovar rapidamente vacinas, afirma o pesquisador da FioCruz Margaret D'Almeida, médica "E Aguarda Brasil?", realizado pelo Valor e "O Globo". "O acesso rápido a um medicamento crucial. Mas o Brasil precisa de uma estrutura de monitoramento e controle de qualidade para garantir a segurança dos pacientes. É preciso avançar", afirma.

Nova Lei de Licitações vai à sanção
O Senado aprovou ontem a nova Lei de Licitação e Contratos Administrativos. O texto, agora, vai à sanção presidencial. Além de modernizar as regras das licitações, a lei cria uma nova modalidade de contratação, o "diálogo competitivo", e insere o novo capítulo na Lei do Pálio para garantir a transparência em licitações. **A12**

VW investe R\$ 2 bi em Resende (RJ)
A Volkswagen anunciou que investirá R\$ 2 bilhões na construção de uma nova fábrica de Resende (RJ), além de contratar mais de 500 trabalhadores. Parte dos recursos será usada em "novas tecnologias para mobilidade sustentável", disse o presidente mundial da empresa, Roberto Canes, a quem a Volkswagen dedica milhões de dólares. **B1**

A morte da gamínia



Tesouro coloca em caixa R\$ 271 bi e alonga dívida

Luciana Pinto e Victor Ricardo
De São Paulo

Com o megaleilão de ontem, quando vendeu títulos públicos num total de R\$ 56 bilhões, o Tesouro Nacional já conta com um aporte em caixa de R\$ 271 bilhões, considerando apenas as ofertas realizadas em novembro e dezembro. Nesse período, vendeu R\$ 286 bilhões em títulos, enquanto os vencimentos foram de apenas R\$ 15 bilhões.

"O Tesouro ganhou fôlego importante para enfrentar os vencimentos dos próximos meses. Se não houver um aumento inesperado do déficit, dá para dizer que o risco de refinanciamento caiu", diz Sérgio Goldenstein, analista independente do Ibmec do Departamento de Mercado Aberto do Banco Central. No primeiro trimestre de 2021, vencem títulos no valor total de R\$ 690 bilhões.



Com as novas emissões, o Tesouro tem conseguido alongar a dívida. Até outubro, por exemplo, a maioria dos títulos lançados tinham vencimentos entre abril e outubro de 2021, porque os investidores exigiam um prêmio muito alto por prazos mais longos. Agora, 79% das emissões feitas a partir de novembro vencerão após 2022. E o Tesouro está pagando menos: no dia 26 de novembro, por exemplo, vendeu TNS, títulos prefixados, com vencimento em 2024 e taxa média de 6,5549% ao ano. Outros, embora o volume da oferta tenha sido muito maior, pagou, pelo mesmo papel, 5,8233% ao ano.

Dois fatores explicam o sucesso das emissões. Primeiro, os investidores gostaram da combinação do Banco Central, com quem o Tesouro tem uma relação histórica, e do preço, que foi menor do que a inflação para sair do sistema. Segundo, foram bem recebidos pelo mercado a imagem de que o governo não pretende cancelar o auxílio emergencial a partir de janeiro. Isso reduziu o risco de descontrolar o déficit. O governo também social e a perda de empregos econômicos decorrente do fim do auxílio ainda não pesam na análise dos investidores. **Página C1**

Fundo assume sucroalcooleira da Odebrecht

Camila Souza Ramos
De São Paulo

O fundo americano Lone Star assumiu o controle da sucroalcooleira Avon, em recuperação judicial. O registro da transferência de 50% das ações (mais uma) da companhia controlada pela Odebrecht para o fundo ocorreu depois de decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, que após muita discussão de R\$ 10 milhões caso a ordem fosse desobediência. Em maio, o fundo pagou ao Banco Nacional US\$ 5 milhões pelo controle da Avon. Desde então, Lone Star e Odebrecht travam disputa judicial pelo comando da companhia. Mesmo fora do controle, a Odebrecht ainda pede reconsideração. **Página B9**

Morre o banqueiro Joseph Safra

De São Paulo

O banqueiro Joseph Safra, brasileiro mais rico, morreu ontem, aos 82 anos, de causas naturais. Conhecido por sua atuação filantrópica, gostava de colecionar livros raros, obras de arte, adorava arqueologia e era fanático por futebol. Não gostava de ser fotografado e de dar entrevistas. Discreto, solidário e comprometido com o resgate do perfil do Banco Safra e de sua família. **Página C3**

Grynbaum prepara o novo salto do Boticário

Luciano Marinelli e Mario Luiz Figueiredo
De São Paulo

Dois anos depois de iniciar o processo que transformou o Boticário em uma holding com sete marcas e diversos canais de distribuição, Arthur Grynbaum confía numa nova reorganização na companhia. Em maio, ele deixou o

cargo de CEO, que será ocupado pelo atual vice-presidente, Fernando Nade, e passou a ser vice-presidente do conselho, que permanece sob comando do fundador, Miguel Rêgo.

"Não vou sair para um ano sabido, nem vou ficar no lar", diz Grynbaum. Ele deixa a função para dedicar mais tempo à planejar os passos da empresa

nos próximos anos, prepará-la para acompanhar as mudanças do mercado e aproximar a cada vez mais do consumidor. A companhia fatura R\$ 15 bilhões, tem 4,3 mil lojas e 12 mil funcionários. Outra mudança é a adoção de um modelo mais horizontal, com a integração de algumas linhas de marca e a tecnologia. **Página D7**



Morre aos 82 anos o banqueiro Joseph Safra

Ele nasceu em 1938 no Líbano e imigrou para o Brasil na década de 60, para dar continuidade aos negócios de seu pai, construindo os alicerces do Banco Safra

Por Valor, Valor — São Paulo

10/12/2020 16h31 - Atualizado há 6 dias



Morreu aos 82 anos o banqueiro Joseph Safra, de causas naturais. Ele nasceu em 1938 no Líbano e imigrou para o Brasil na década de 60, para dar continuidade aos negócios de seu pai, construindo os alicerces do Banco Safra.

Você tem
dezenas
de dúvidas
sobre como
começar
a investir?

Em 1969, casou-se com Vicky Sarfaty, com quem teve quatro filhos (Jacob, Esther, Alberto e David) e 14 netos. "Homem afável e perspicaz, dedicou sua vida à família, aos amigos, aos negócios e causas sociais. Foi um grande banqueiro, um verdadeiro empreendedor que construiu o Grupo Safra no mundo, obtendo sucesso por sua seriedade e visão de negócios. Foi um grande líder e muito respeitado dentro e fora da organização", diz o Banco Safra em nota.

Ao longo da vida foi um amante das artes e um grande filantropo.

Repercussão

O presidente da B3, Gilson Finkelsztain, afirmou que Joseph Safra construiu um dos maiores bancos do país e ajudou a financiar etapas importantes do desenvolvimento econômico brasileiro.

"Seu legado transborda o mercado financeiro na capacidade de aliar e realmente viver, no seu dia a dia, a visão de um negócio bem sucedido e uma profunda responsabilidade social. Seu José foi um dos primeiros e grandes filantropos do Brasil e nos mostrou que esses valores são complementares e fazem a diferença na história das empresas e das pessoas", diz Finkelsztain em nota.

Por sua vez, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que recebeu com pesar a notícia do falecimento de Joseph Safra na manhã desta quinta-feira. Ele lembrou que o banqueiro dedicou a vida à construção de uma instituição financeira sólida e "galgou altos patamares na política de gestão de recursos de terceiros".

"Sem dúvida, deixa lições para todos que atuam no Sistema Financeiro Nacional e o procuram aperfeiçoar diariamente. Foi, ao mesmo tempo, um filantropo de grande generosidade. O humanismo deste gesto não poderá ser esquecido", disse Campos Neto em nota.

Já David Feffer, presidente da Suzano Holding, disse em nota que Joseph Safra era um "empreendedor excepcional que deixa um importante legado para a nossa sociedade e para o Brasil".

"Admirado como marido, pai, avô, amigo, líder comunitário e empresarial, viveu uma vida pautada pela ética, competência, arrojo empresarial e generosidade filantrópica", acrescenta Feffer.

A família Safra fazia parte do bloco de controle da Aracruz Celulose, que em 2009 se fundiu com a Votorantim Papel e Celulose (VCP) e formou a Fibria. No início de 2019, a Fibria concluiu sua fusão com a Suzano.

Banqueiro Joseph Safra morre aos 82 anos

Ele era conhecido como patriarca da mais tradicional família de banqueiros do país

Por Valor — São Paulo

10/12/2020 09:02 - Atualizado há 5 dias



— Foto: Roberto Gerson/Agf

Morreu aos 82 anos o banqueiro **Joseph Safra**, de causas naturais. Ele nasceu no Líbano e imigrou para o Brasil na década de 60, para dar continuidade aos negócios de seu pai, construindo os alicerces do **Banco Safra**.



“Homem afável e perspicaz, dedicou sua vida à família, aos amigos, aos negócios e causas sociais. Foi um grande banqueiro, um verdadeiro empreendedor que construiu o Grupo Safra no mundo, obtendo sucesso por sua seriedade e visão de negócios. Foi um grande líder e muito respeitado dentro e fora da organização”, diz o Banco Safra, em nota encaminhada nesta quinta-feira.

Joseph Safra não era apenas um banqueiro. **Homem mais rico do Brasil** e uma das maiores fortunas do mundo, gostava de colecionar livros raros, obras de arte, adorava arquitetura e ainda era fã de futebol, a ponto de viajar ao exterior só para assistir a um jogo da seleção brasileira. Torcia para o Corinthians. Averso à imprensa, não gostava de ser fotografado e não dava entrevistas.

Filantropia

A filantropia era outra paixão do banqueiro. Conservador nos negócios com o banco, ele não pensava duas vezes para doar dinheiro. Ele construiu, com apoio da comunidade judaica de São Paulo, a maior e mais luxuosa sinagoga de São Paulo. Além disso, doou, em 1995, cinco esculturas do francês Rodin para a Pinacoteca de São Paulo. Em 1996, em um leilão na Sotheby's, sua família arrematou 72 páginas com a teoria da relatividade de Einstein, que posteriormente foi doada para um museu em Jerusalém. Além disso, ele fazia doações anuais para hospitais, creches, escolas e instituições de caridade.

Em 1997, Joseph resolveu entrar na área de telefonia e comprou, junto com a BellSouth, a BCP, operadora de telefonia móvel. O valor pago no leilão de privatização da Telebrás pela BCP foi de R\$ 2,67 bilhões (na época, a relação entre dólar e real era quase de um para um) pela licença para atuar na grande São Paulo, a maior oferta de todo o leilão. Com a desvalorização do real, a situação da companhia piorou e no fim do terceiro trimestre de 2001, a BCP tinha prejuízo de R\$ 2,085 bilhões.

Afundada em dívidas (na época, falava-se em mais de US\$ 1,6 bilhão), os sócios começaram a brigar. Além da BellSouth e da família Safra, que controlavam 44,5% da BCP, os outros acionistas eram o grupo O Estado de S. Paulo, com 6%, a Spline (2,8%) e a BSB Participações (2,2%).

Os Safra queriam pagar os débitos, mas a BellSouth não admitia colocar mais dinheiro na operação brasileira. Os bancos credores assumiram a gestão da dívida e a BCP acabou ficando com a Claro, companhia controlada pela mexicana América Móvil.

No fim da década de 90, Joseph e Moise resolveram separar a administração da fortuna pessoal de cada um, que era gerenciada dentro do Safra. Na época, os dois irmãos eram os brasileiros mais ricos do mundo.

Para cuidar de sua carteira, Moise criou a Distribuidora MS, administrada por seus três filhos, dois dos quais moravam nos Estados Unidos. Joseph criou com a mesma finalidade o Banco JS de Investimento, no fim de 1998 e autorizado a funcionar em fevereiro de 1999. O banco foi entregue a administradores profissionais porque os filhos de Joseph eram pequenos na ocasião. Alberto estava perto da maioria. Seu irmão mais velho, Jacob, morava nos Estados Unidos e era responsável pelas atividades internacionais do J. Safra.

Em maio de 1999, o nome do banco mudou de JS Investimento para J. Safra de Investimento. A instituição comprou um banco na Suíça, o Uto, e fez captações nos Estados Unidos e na Europa. Em janeiro de 2000, o nome mudou de novo, desta vez para Banco J. Safra S.A. e, em março de 2002, seu controle passou para a Safra Holding.

Segundo fontes que conviveram de perto com os Safra, tanto os filhos de Joseph quanto os de Moise foram preparados desde pequenos para assumir os negócios da família (Edmond não deixou herdeiros). Moise morreu em 2014, ao sofrer um infarto.

Bancos lembram pioneirismo, liderança e filantropia de Joseph Safra, que morreu hoje

Banqueiro morreu nesta quinta-feira aos 82 anos, de causas naturais

Por Álvaro Campos, Valor — São Paulo
10/12/2020 10h46 - Atualizado há 8 dias



Rial, do Santander: Joseph Safra foi um homem de coragem que teve participação fundamental no desenvolvimento do setor bancário — Foto: Silvia Zamboni/Valor

O presidente do Santander Brasil, Sergio Rial, afirmou que **Joseph Safra** foi um homem de coragem que teve participação fundamental no desenvolvimento do setor bancário do país, "empreendendo também em outras áreas com destemor e eficiência".



Safra morreu nesta quinta-feira aos 82 anos, de causas naturais. Ele **nasceu no Líbano e imigrou para o Brasil na década de 60, para dar continuidade aos negócios de seu pai, construindo os alicerces do Banco Safra**.

Em nota, Rial afirma que o nome de Safra se tornou sinônimo de humildade e filantropia não só no Brasil, mas em todo o mundo. "Meus sinceros sentimentos a toda a família, colaboradores e amigos, que certamente seguirão seu legado."

O presidente do Itaú Unibanco, Candido Bracher, afirmou que Joseph Safra foi um empresário dotado de grande energia, que construiu uma das principais instituições financeiras do país.

"Com o Grupo Safra, rompeu fronteiras e foi um dos pioneiros no mercado financeiro a se destacar internacionalmente. Aliou ao papel de grande empresário aquele de grande filantropo, compartilhando assim seu êxito com a sociedade", disse Bracher em nota.

O presidente do conselho de administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, afirmou que Joseph Safra foi um símbolo de confiança do mercado financeiro nacional. Ele lembrou que a marca Safra destacou-se nos principais mercados do mundo, ressaltando-se entre os competidores como exímio gestor do patrimônio das famílias. "No Brasil, Joseph Safra dividiu o comando do Banco Safra com uma intensa atividade filantrópica e profundo amor pelas artes, sendo sempre um dos principais beneméritos da grande comunidade judaica em nosso país. Por seus méritos, amejou fortuna, mas sua atuação em sociedade era ressaltada pela máxima elegância e discrição, aquelas qualidades que distinguem os grandes homens", escreveu Trabuco em nota.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que recebeu com pesar a notícia do falecimento de Joseph Safra e lembrou que o banqueiro dedicou a vida à construção de uma instituição financeira sólida e "alçou altos patamares na política de gestão de recursos de terceiros".

"Sem dúvida, deixa lições para todos que atuam no Sistema Financeiro Nacional e o procuram aperfeiçoar diariamente. Foi, ao mesmo tempo, um filantropo de grande generosidade. O humanismo deste gesto não poderá ser esquecido", disse Campos Neto em nota.

Associação Brasileira de Bancos (ABBC) lembrou que Joseph Safra foi fundamental para o sistema financeiro nacional. A entidade afirmou que o banqueiro foi um "visionário, líder e empreendedor" e que "foi muito conhecido no meio filantrópico".

"Joseph Safra deixou um legado que continuará a influenciar não só aqueles que trabalharam diretamente com ele, como todos os que atuam na área financeira. A ABBC se solidariza com a família e com o Banco Safra por essa grande perda para o Brasil", diz a entidade em nota.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) divulgou nota de pesar sobre a morte do banqueiro. Segundo a entidade, ele era uma "figura emblemática do setor bancário, descendente de banqueiros e com visão estratégica sobre o país".

O presidente da Febraban, Isaac Sidney, lembra ainda que Safra foi também um exemplo como empresário e filantropo. "Sua contribuição para escolas, museus e instituições, não só no Brasil, quanto em outros países, é marcante. O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás".

Para o presidente da B3, Gilson Finkelsztain, Joseph Safra construiu um dos maiores bancos do país e ajudou a financiar etapas importantes do desenvolvimento econômico brasileiro.

"Seu legado transborda o mercado financeiro na capacidade de aliar e realmente viver, no seu dia a dia, a visão de um negócio bem sucedido e uma profunda responsabilidade social. Seu José foi um dos primeiros e grandes filantropos do Brasil e nos mostrou que esses valores são complementares e fazem a diferença na história das empresas e das pessoas", diz Finkelsztain em nota.

Joseph Safra era um "empreendedor excepcional que deixou um importante legado para a nossa sociedade e para o Brasil", afirmou em nota David Feffer, presidente da Suzano Holding. "Admirado como marido, pai, avô, amigo, líder comunitário e empresarial, viveu uma vida pautada pela ética, competência, arrojo empresarial e generosidade filantrópica", acrescenta Feffer.

A família Safra fazia parte do bloco de controle da Aracruz Celulose, que em 2009 se fundiu com a Votorantim Papel e Celulose (VCP) e formou a Fibria. No início de 2019, a Fibria concluiu sua fusão com a Suzano.

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/12/10/bancos-lembram-pioneirismo-e-filantropia-de-joseph-safra-que-morreu-hoje.ghtml>



Joseph Safra: libanês naturalizado brasileiro era o banqueiro mais rico do mundo (Epitácio Pessoa/Divulgação)

Quando comecei no jornalismo, de década de 80, havia uma estirpe de **banqueiros** totalmente diferente da atual. Alguns eram fundadores de suas instituições, outros herdeiros e, por fim, havia ainda executivos que mandavam muito nas casas bancárias. Foi uma geração moldada pelos solavancos políticos e econômicos do Brasil, que culminaram com a hiperinflação de 30 anos atrás. Estes momentos trouxeram resiliência, flexibilidade e solidez ao sistema financeiro brasileiro, que foi sacudido pelas quebras de algumas joias da coroa, como os extintos Comind, Nacional e Bamerindus.

De todo esse grupo, **foi-se ontem o último representante dessa leva de banqueiros raiz**, o libanês **Joseph Safra** – não à toa, **considerado o homem mais rico do Brasil**. Morto aos 82 anos, Safra era o caçula de uma geração que contou com Olavo Setúbal (Itaú), Amador Aguiar (Bradesco), Aloysio Faria (primeiro Real, depois Alfa), José de Magalhães Pinto (Nacional) e o embaixador Walther Moreira Salles (Unibanco).

Esses financistas viram o sistema inchar, nos anos 90, mas não chegaram a testemunhar a consolidação das instituições que recentemente aconteceu. O único a presenciar tal fenômeno foi o “seu José”, como Safra era conhecido pelos funcionários de sua instituição, fundada pelo pai, Jacob.

O que faz dele alguém diferente dos demais sucessores? Geralmente um herdeiro bem sucedido quebra paradigmas jamais imaginados por seus antepassados e consegue multiplicar sua fortuna pela inovação e adaptação aos novos tempos. Joseph Safra, no entanto, se manteve conectado à tradição de sua família e não patrocinou grandes rupturas dentro de seus negócios. Pelo contrário: herdou o conservadorismo ensinado pelo pai e manteve-se fiel a essa escola até o final.

Esses banqueiros à moda antiga tinham um sangue frio ímpar, que os fez conduzir suas entidades mesmo sob uma inflação de 80 % ao mês. A partir do Plano Real, em 1994, o dragão inflacionário foi domado. Muitos vaticinaram o fim dos bancos por conta de sua dependência da chamada ciranda financeira. Mas essas instituições continuaram de pé, até porque surfaram uma onda de juros bastante altos. Recentemente no ano passado, porém, as taxas começaram a cair e muita gente apostou, mais uma vez, no fechamento dessas entidades bancárias.

Joseph Safra e seus colegas de armas viveram muitas dessas fases. Neste processo, desafios – como o do Plano Collor, que deixou pessoas físicas e jurídicas com pouquíssimo dinheiro nas contas bancárias – foram vencidos e depois superados.

Safra sempre foi um filantropo sensível às causas da comunidade judaica, à qual pertencia, e tinha predileção especial pela culinária francesa. Ao contrário de muitos colegas do ramo financeiro, gostava de uma mesa impecavelmente limpa e era organizado o suficiente para mantê-la quase que imaculada até o final do expediente. Não gostava de computadores e acreditava que seu principal instrumento de trabalho era o telefone, no qual articulava negócios em diversas línguas (era fluente em português, inglês, francês, espanhol, italiano, árabe e hebraico).

NEGÓCIOS

Safra: legado fica marcado na história do Brasil, dizem bancos e entidades

Banqueiro Joseph Safra morre aos 82 anos; presidentes dos maiores bancos brasileiros manifestam pesar. "Safra rompeu fronteiras", disse o presidente do Itaú

Por **Mariana Desidério**

Publicado em: 10/12/2020 às 10h40

Alterado em: 10/12/2020 às 12h25

🕒 Tempo de leitura: 6 min



Joseph Safra (Fábio Guinalz/Fotoarena)

A morte do banqueiro Joseph Safra foi recebida com pesar no setor financeiro brasileiro. Fundador do **Banco Safra**, ele morreu nesta quinta-feira (10), aos 82 anos, de causas naturais. Em nota, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), disse que Safra foi "um exemplo como empresário e filantropo", com contribuições marcantes para escolas, museus e instituições no Brasil e no exterior. "O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás", disse a entidade.

O presidente do Itaú, Cândido Bracher, disse que recebe com pesar a notícia da morte do banqueiro e afirmou que Safra "rompeu fronteiras e foi um dos pioneiros no mercado financeiro a se destacar internacionalmente". "Aliou ao papel de grande empresário aquele de grande filantropo, compartilhando assim seu êxito com a sociedade. Em nome da comunidade Itaú Unibanco, presto condolências aos familiares e amigos de Joseph Safra", disse em nota.

O presidente do conselho de administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, destacou a “elegância e discrição” de Safra, “qualidades que distinguem os grandes homens”. Também lembrou da importância de Safra para o setor financeiro. “O ‘seu José’, como era reconhecido em nosso meio, consolidou-se em vida como um símbolo de confiança do mercado financeiro nacional. Praticando os melhores fundamentos da atividade bancária, ao longo de toda uma vida, iniciada no Líbano, ele dedicou-se pela vocação de líder e banqueiro, tornando-se rapidamente um nome conhecido e respeitado no mercado global”, disse em nota.

O presidente do banco Santander, Sérgio Rial, afirmou que “Joseph Safra foi um homem de coragem”, e que teve “participação fundamental no desenvolvimento do setor bancário do país”. “Seu nome se tornou sinônimo de humildade e filantropia não só no Brasil, mas em todo o mundo”, disse o executivo em nota.

Em nota, a Associação Brasileira de Bancos (ABBC), disse que ele foi “fundamental para o sistema financeiro nacional” e que “deixou um legado que continuará a influenciar não só aqueles que trabalharam diretamente com ele, como todos os que atuam na área financeira”.

Joseph, ou “seu José”, como era chamado pelos mais próximos, era considerado o brasileiro mais rico, com uma fortuna estimada em 17,6 bilhões de dólares (89,8 bilhões de reais segundo a taxa de câmbio de hoje) pela agência de notícias Bloomberg. No ranking mundial, ficava na posição 101.

Nascido em Beirute, no Líbano, Joseph emigrou para o Brasil na década de 1960, após estudar na Inglaterra e trabalhar em bancos na Argentina e nos Estados Unidos. Seguiu o seu pai, Jacob, que veio para o país logo após a Segunda Guerra Mundial.

O sepultamento será realizado hoje, às 13h, no Cemitério Israelita do Butantã, apenas para familiares e amigos próximos.

Veja as notas de pesar na íntegra:

“É com muito pesar que recebemos a perda de Joseph Safra. Figura emblemática do setor bancário no país, descendente de banqueiros e com visão estratégica sobre o país, Joseph Safra foi também um exemplo como empresário e filantropo. Sua contribuição para escolas, museus e instituições, não só no Brasil, quanto em outros países, é marcante. O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás.”

Febraban – Federação Brasileira de Bancos

“Recebemos com pesar a notícia do falecimento do Joseph Safra. Empresário dotado de grande energia, adotou o Brasil como pátria e construiu uma das principais instituições financeiras do país. Com o Grupo Safra, rompeu fronteiras e foi um dos pioneiros no mercado financeiro a se destacar internacionalmente. Aliou ao papel de grande empresário aquele de grande filantropo, compartilhando assim seu êxito com a sociedade. Em nome da comunidade Itaú Unibanco, presto condolências aos familiares e amigos de Joseph Safra.”

Candido Botelho Bracher, presidente do Itaú Unibanco

“É com profundo pesar que recebemos a notícia do falecimento do senhor Joseph Safra. Nos causa impacto e lamento, pois Joseph Safra representa respeito, admiração e credibilidade para todos nós da Organização Bradesco. Nos solidarizamos com a família e seus milhares de colaboradores, clientes e amigos.

O ‘seu José’, como era reconhecido em nosso meio, consolidou-se em vida como um símbolo de confiança do mercado financeiro nacional. Praticando os melhores fundamentos da atividade bancária, ao longo de toda uma vida, iniciada no Líbano, ele dedicou-se pela vocação de líder e banqueiro, tornando-se rapidamente um nome conhecido e respeitado no mercado global.

A marca Safra destacou-se nos principais mercados do mundo, destacando-se entre os competidores como exímio gestor do patrimônio das famílias.

No Brasil, dividia o comando do Banco Safra com uma intensa atividade filantrópica e profundo amor pelas artes, sendo sempre um dos principais beneméritos da grande comunidade judaica em nosso País. Por seus méritos, amealhou fortuna, mas sua atuação em sociedade era ressaltada pela máxima elegância e discrição, aquelas qualidades que distinguem os grandes homens. À senhora Vick Safra, aos filhos Jacob, Esther, Alberto e David, os nossos sentimentos.”

Luiz Carlos Trabuco Cappi, presidente do conselho de administração do Bradesco

“Joseph Safra foi um homem de coragem. Após imigrar para o Brasil, teve participação fundamental no desenvolvimento do setor bancário do País, empreendendo também em outras áreas com destemor e eficiência. Seu nome se tornou sinônimo de humildade e filantropia não só no Brasil, mas em todo o mundo. Meus sinceros sentimentos a toda a família, colaboradores e amigos, que certamente seguirão seu legado.”

Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil

A ABBC – Associação Brasileira de Bancos lamenta o falecimento de Joseph Safra, fundador do grupo Safra.

Joseph foi fundamental para o sistema financeiro nacional, um dos mais ilustres representantes.

Nasceu em 1938 no Líbano e imigrou para o Brasil na década de 60 para continuar os negócios do pai.

Visionário, líder e empreendedor foi o responsável pelo grupo Safra no Brasil e também por unidades na Europa, J. Safra Sarasin, na Suíça e nos Estados Unidos, Safra National Bank (Nova York), além de investimentos imobiliários no Brasil, Europa e Estados Unidos.

Tornou-se o brasileiro mais rico do mundo de acordo com o ranking da Forbes, mas também foi muito conhecido no meio filantrópico com doações para hospitais, museus e à comunidade judaica.

Joseph Safra deixou um legado que continuará a influenciar não só aqueles que trabalharam diretamente com ele, como todos os que atuam na área financeira.

A ABBC se solidariza com a família e com o Banco Safra por essa grande perda para o Brasil.

ABBC – Associação Brasileira de Bancos

NEGÓCIOS

Joseph Safra, bilionário fundador do Banco Safra, morre aos 82

Safra morreu de causas naturais, aos 82 anos; era o brasileiro mais rico, com fortuna estimada em cerca de 90 bilhões de reais

Por **Denyse Godoy**

Publicado em: 10/12/2020 às 09h23

Alterado em: 10/12/2020 às 12h33

🕒 Tempo de leitura: 3 min



Morreu nesta quinta-feira (10) **Joseph Safra**, o fundador do **Banco Safra**, aos 82 anos, de causas naturais. Deixa a mulher, Vicky, com quem se casou em 1969, os filhos Jacob, Esther, Alberto e David, e 14 netos.

Joseph, ou “seu José”, como era chamado pelos mais próximos, era o **bilionário** brasileiro mais rico, com uma fortuna estimada em 17,6 bilhões de dólares (89,8 bilhões de reais segundo a taxa de câmbio de hoje) pela agência de notícias Bloomberg. No ranking mundial, ficava na posição 101.

O sepultamento será realizado hoje, às 13h, no Cemitério Israelita do Butantã, apenas para familiares e amigos próximos.

“Sempre foi um marido e pai muito carinhoso e se preocupava com todos. Adorava brincar com os netos, sempre contando histórias de seus antepassados, transmitindo valores, tradição e cultura”, disse, em comunicado à imprensa, o Grupo Safra. “Homem afável e perspicaz, dedicou sua vida à família, aos amigos, aos negócios e às causas sociais. Viveu uma vida exemplar, simples e reservada, sem ostentação, longe da exposição geral. Sempre dizia ter muito orgulho da cidadania brasileira e de torcer pelo Corinthians. Apoiou inúmeras causas sociais, religiosas e culturais, tais como a construção e reforma de hospitais, creches, museus e templos religiosos de todas as fés.”

Entidades e empresas do setor financeiro lamentaram a morte de Joseph.

“É com muito pesar que recebemos a perda de Joseph Safra. Figura emblemática do setor bancário no país, descendente de banqueiros e com visão estratégica sobre o país, Joseph Safra foi também um exemplo como empresário e filantropo. Sua contribuição para escolas, museus e instituições, não só no Brasil, quanto em outros países, é marcante”, disse a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em comunicado. “O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás.”

História

Joseph era descendente de uma família de judeus com negócios no setor financeiro e raízes em Aleppo, na Síria, onde seu pai Jacob nasceu. Lá, em meados de 1800, a casa bancária Safra & Frères fazia câmbio de moedas de países da Ásia, Europa e África.

A história da família no Brasil começou em 1953, quando Jacob e seu filho mais velho, Edmond (irmão de Joseph), chegaram ao país atraídos pelo crescimento econômico e governo estável da época. O Grupo Safra nasceu em 1967, com a compra do Banco Nacional Transatlântico, que foi renomeado como Banco de Santos. Em 1972, após a aquisição de outras instituições financeiras, virou Banco Safra, controlado pelos irmãos Edmond, Moise e Joseph. Em 2006, Joseph comprou a parte do irmão Moise, unificando as instituições financeiras que os dois tinham.

A partir de 2010, os filhos de Joseph começaram a tomar a frente do grupo. David, que liderava as áreas de banco de investimentos e pessoa física, entrou para o conselho de administração do conglomerado, enquanto Jacob assumiu os negócios fora do Brasil.

EM NOME DAS BOAS CAUSAS

Nascido em 1938, em Beirute, capital do Líbano, **Joseph Safra** veio para o Brasil em 1962 para dar continuidade aos negócios da família, em especial o banco que leva seu sobrenome e do qual era proprietário. Ao longo da vida, destacou-se permanentemente pelo apoio a causas sociais, como a construção e reforma de hospitais, creches e museus. Safra era o homem mais rico do Brasil, com patrimônio estimado em 120 bilhões de reais. Morreu no dia 10, em São Paulo, aos 82 anos. ■



ANA ARAÚJO

FORTUNA

O banqueiro:
o homem mais
rico do Brasil

Cidades

Morre o banqueiro Joseph Safra aos 82 anos

Considerado o homem mais rico do Brasil, Safra tinha uma fortuna estimada em R\$ 119,08 bilhões

Por Redação VEJA São Paulo Atualizado em 10 dez 2020, 09h58 - Publicado em 10 dez 2020, 09h45



Joseph Safra Epitácio Pessoa/VEJA/veja SP

Joseph Safra, banqueiro e fundador do Grupo Safra, morreu nesta quinta-feira (10) aos 82 anos de causas naturais. Considerado o homem mais rico do Brasil, Safra tinha uma fortuna estimada em R\$ 119,08 bilhões. O banqueiro nasceu em 1938 no Líbano e veio para o Brasil na década de 1960. Casou-se com Vicky Sarfaty e teve quatro filhos e 14 netos.

Comportamento/Memória

O banqueiro filantropo

Morre Joseph Safra, o homem que sabia ganhar dinheiro e empregá-lo na democracia social

Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

Faleceu um dos maiores banqueiros do Brasil. Faleceu, pode-se dizer, também, um dos principais empreendedores do País. Mais: faleceu um homem que peregrinou, ao longo da vida, preocupado em sanar nossas mazelas sociais. Mais ainda: faleceu um grande e apaixonado alvinegro corintiano. Faleceu “Seu José”, como ele gostava de ser carinhosamente chamado pelos amigos. Faleceu, infelizmente, Joseph Safra, aos 82 anos, na quinta-feira 10, de causas naturais, em São Paulo. E nós perdemos um judeu libanês, naturalizado brasileiro, que adotou o País como sua verdadeira morada e aprimorou a instituição financeira criada por seu pai, Jacob Safra. Fundado aqui em 1955, o Safra é hoje um dos mais consolidados bancos — e ele, Joseph, ostentava o título de o homem mais rico do Brasil, segundo ranking da revista americana “Forbes”, dono de um patrimônio de aproximadamente US\$ 23 bilhões; em termos internacionais, sua fortuna o colocava na sexagésima terceira posição.

Devido à capacidade administrativa de Joseph, dada a sua férrea vontade de trabalhar e pelo gosto de colocar-se diante de



NO DIA A DIA Joseph Safra: paixão pelo trabalho, por obras de arte e pelo Corinthians

desafios e obstáculos para vê-los vencidos, era ele um colecionador de amigos que também faziam do trabalho e da briga diária por um País mais justo a razão de viver com eterno otimismo na alma — a exemplo dos fraternos laços mantidos ao longo do tempo com Domingo Alzugaray, fundador da Editora Três e editor responsável da revista ISTOÉ, falecido em 2017.

MANUSCRITOS DE EINSTEIN

Além do talento de agigantar cada vez mais o Grupo Safra, Joseph possuía vasta cultura e a espalhou pelo mundo: no Brasil, ele doou esculturas de Rodin para a Pinacoteca de São Paulo; a um museu de Jerusalém, ele deu o manuscrito original da Teoria da Relatividade formulada por Albert Einstein. Se saber ganhar muito dinheiro é difícil ofício, empregá-lo bem é arte para poucos. Joseph era sabedor de ambas as coisas: agora, na tristeza da pandemia, deu R\$ 40 milhões a hospitais e Santas Casas de Misericórdia — atitude filantrópica que, aliás, sempre marcou a sua vida, assim como o ecumenismo de espírito que o levou a erguer templos para todos os credos e religiões. Joseph Safra era casado com Vicky Sarfaty, deixa quatro filhos e quatorze netos. ■



AMIGOS FRATERNOS Domingo Alzugaray e Joseph Safra (à dir): o otimismo como razão de viver

ECONOMIA

Joseph Safra foi fundamental para o sistema financeiro nacional, diz ABBC

A Associação Brasileira de Bancos (ABBC) emitiu uma nota nesta quinta-feira, 10, na qual lamentou o falecimento de Joseph Safra, dono do Banco Safra. Nascido no Líbano e naturalizado brasileiro, Safra morreu aos 82 anos, nesta quinta-feira, de causas naturais.

“Foi fundamental para o sistema financeiro nacional, um dos mais ilustres representantes”, afirma nota da ABBC.

A ABBC destacou que Safra foi um visionário, líder e empreendedor. Além de ter se tornado o homem mais rico do Brasil, “foi também muito conhecido no meio filantrópico com doações para hospitais, museus e à comunidade judaica”.

Para a associação, Safra deixou um legado que continuará a influenciar não só aqueles que trabalharam diretamente com ele, como todos os que atuam na área financeira. “A ABBC se solidariza com a família e com o Banco Safra por essa grande perda para o Brasil”, afirma.

MEMÓRIA

O ÚLTIMO GRANDE BANQUEIRO

JOSEPH SAFRA (1938-2020), CONSIDERADO O HOMEM MAIS RICO DO BRASIL, MORRE AOS 82 ANOS DE CAUSAS NATURAIS. SEU LEGADO SUPERA EM MUITO O IMPÉRIO QUE CONSOLIDOU EM DÉCADAS DE UMA ATUAÇÃO SINGULAR NO MERCADO FINANCEIRO

Cláudio GRADILONE e Hugo CILO



Repercussão Internacional

Financial Times	Pág 45
The New York Times	Pág 50
The Wall Street Journal	Pág 51
Forbes	Pág 52
The Times of Israel	Pág 55

World's richest banker Joseph Safra dies aged 82

Brazilian who migrated from Lebanon built an international business empire



Famous for his discretion and conservatism, Joseph Safra chaired until his death a conglomerate spanning banking, property, cellulose and bananas © Lionel Cironneau/AP

Joseph Safra, a Lebanese-born financier who became the world's richest banker after building an international business empire from his adopted country Brazil, has died aged 82.

The scion of a banking dynasty who started by financing camel caravans in Ottoman times from Syria, Safra followed his father Jacob to Brazil as a migrant in 1962 and helped build the family business into one of Latin America's biggest financial institutions.

Famous for his discretion and conservatism, [Safra](#) chaired until his death the Safra Group, a conglomerate spanning banking, property, cellulose and bananas. Forbes magazine estimated his wealth this month at \$23.2bn, making him the world's 63rd richest person and its wealthiest banker.

FINANCIAL TIMES

Famous for his discretion and conservatism, [Safra](#) chaired until his death the Safra Group, a conglomerate spanning banking, property, cellulose and bananas. Forbes magazine estimated his wealth this month at \$23.2bn, making him the world's 63rd richest person and its wealthiest banker.

A statement from Safra announcing his death from natural causes described “Seu José”, as his friends used to call him, as an “affable and perspicacious man who dedicated his life to his family, friends, business and social causes”.

In the office, Safra was renowned for his attention to detail, an exacting work ethic and careful analysis of business risk. “Even up there you will surely be watching the whole business carefully,” Luiz Fernando Loureiro, a former employee of the bank, said on social media.

The Safras' extensive global property portfolio includes London's [Gherkin building](#), one of the City's most distinctive landmarks, purchased for £726m in 2014. In New York the family's holdings include the office condominium at 660 Madison, the building that housed the [Barney's department store](#) until it filed for bankruptcy last year.



The tower in the City of London known as the Gherkin © Beata Zawrzel/NurPhoto/Getty

Despite his immense wealth and business success, Mr Safra shunned publicity. He rarely gave interviews, avoided social columns, stayed married to the same woman his entire life and eschewed the extravagant lifestyle of some fellow billionaires.

“His legacy in the development of the national economy will forever be marked in the history of Brazil, a country he adopted 58 years ago,” said Isaac Sidney, president of the national banking association Febraban. “Joseph Safra was also an example as an entrepreneur and a philanthropist.”

The scion of a Sephardi Jewish family, Safra was born in Beirut in 1938 and was guided by his father Jacob, who left the Middle East in the turbulent aftermath of the establishment of the state of Israel, fearing a third world war. Jacob chose Brazil as a safe haven and prospered in its business capital, São Paulo, from where the family played a key role in shaping global private banking.

Jacob’s advice was enshrined as the Safra group’s motto: “If you choose to sail upon the seas of banking, build your bank as you would your boat, with the strength to sail safely through any storm”.

Famous for his conservative business decisions, rivals in Brazil used to joke that Safra only lent to people who did not need the money. His prudence meant that the family business empire avoided the need for bailouts in the multiple financial crises that have punctuated Brazil’s recent history, though critics complained it was sometimes slow to innovate.

Tragedy struck the family when Safra’s oldest brother, Edmond, died in an arson attack at his Monte Carlo apartment in 1999. Edmond’s US nurse, former Green Beret Ted Maher, was later convicted of starting the fire and jailed. The financier’s untimely death led to a family battle over Edmond’s banking assets, according to Brazil’s O Estado newspaper.



The Banco Safra headquarters in São Paulo © Paulo Whitaker/Reuters

After his brother Moise refused to sell his share in the family business, Joseph started a rival bank in São Paulo across the street called J Safra, which competed with the main family-owned bank for the same clients. The pair only reached an agreement to resolve their differences when Moise sold out to Joseph in 2006 after two years of negotiations.

“It was simply about different ideas — brothers who fight because they want different things,” said Rodrigo Marcatti, chief executive of Veedha Investimentos, who worked at Safra at the time. “Each wanted to go in a different direction. Pride ends up speaking louder. If it were two professionals carrying the company, they would have reached a consensus.”

In Switzerland, the family’s interests include J Safra Sarasin, a private bank created out of the acquisition of Sarasin in 2011. Their international interests include Safra National Bank of New York and a 50 per cent share of the banana grower Chiquita, the latter acquired in 2014.

Known for his philanthropy and love for the arts, the banker maintained a spacious mansion behind high walls in São Paulo's Morumbi neighbourhood, where gated communities rub up against one of the city's largest *favelas*.

"If I could go back in time I wouldn't have built such a big house," he once said, adding that he felt guilty for living in a palace while many families suffered in poverty.

Safra donated Rodin sculptures to a São Paulo public museum, money to two hospitals in the city and funded the construction of a lavish synagogue. The family's best-known gift came via the Jacob Safra Foundation, which gave Albert Einstein's original manuscript on the theory of relativity to the Israel Museum in Jerusalem.

The billionaire banker spent the final years of his life in Switzerland. Brazilian media reported that he had been suffering from Parkinson's disease.

One of nine siblings, Mr Safra is survived by his wife Vicky, four children and 14 grandchildren.

Joseph Safra, Banker Who Was the Richest Brazilian, Dies at 82

An immigrant from Lebanon, he earned a reputation as a canny dealmaker overseeing a family banking empire reaching from São Paulo to Geneva to New York.

By Matt Sandy

Dec. 16, 2020, 5:24 p.m. ET

RIO DE JANEIRO — Joseph Safra, a former immigrant from Lebanon who became Brazil's richest person and one of the most successful bankers in the world through a lifetime of deal-making, died on Dec. 10 in São Paulo, Brazil. He was 82.

The death was announced in a [statement](#) by Banco Safra, the company he led. In recent years he was treated for Parkinson's disease, according to [local](#) press reports.

Born in Beirut into a Jewish family whose ancestors included money changers on the Ottoman Empire's caravan routes, Mr. Safra emigrated to Brazil with his father, Jacob, after World War II and with his family, including his brothers Edmond and Moise, built a private banking empire that reached from São Paulo to Geneva to New York. [Forbes magazine](#) this month estimated Mr. Safra's net worth at \$23.2 billion. Banco Safra is Brazil's eighth largest private bank; its two offshoots are [Safra National Bank](#) of New York and the [J. Safra Sarasin](#) bank in Switzerland. Mr. Safra also held a stake in the banana firm Chiquita Brands International and owned [the "Gherkin"](#) skyscraper in London's financial district as well as 660 Madison Avenue, the home of Barneys New York at East 61 Street in Manhattan.

For three decades he lived in the shadow of his higher profile brother Edmond, a fellow multibillionaire who [died at 67 in a fire](#) set by an arsonist in a Monte Carlo penthouse in 1999. In 2006, Joseph Safra paid a reported \$2.5 billion for his brother Moise's 50 percent stake in Banco Safra, cementing his control of the family business. (Moise Safra [died in 2014](#) at 79.)

Conservative but strategic, Mr. Safra surprised many in 2011 when he bought the venerable Swiss bank Sarasin (founded in 1841), doubling his assets under management. Asked why he would take such a risk, he [replied](#): "My son, there are things you do because they are strategic. This is expensive but a good deal. It is the best place for my money to be, even better than the U.S. Treasury."

Joseph Yacoub Safra was born on Sept. 1, 1938, in Beirut to Jacob Eliahou Safra, the founder of one of the oldest banks in Lebanon, and Esther Teira Safra. After moving to Brazil, Jacob founded Banco Safra, with just seven employees, in 1955. Joseph, the youngest of nine siblings, is said to have studied in England and worked at Bank of America in the United States before running the family business with Moise after their father died in 1963.

Mr. Safra, a deeply reserved man, was not well known among Brazilians, even as his wealth multiplied. He developed a reputation as a cunning businessman who at times took on his brothers for business advantage. He was also one of Brazil's top philanthropists.

Moise Safra left the business in 2006 after years of wrangles with Joseph over its future. Last year, one of Joseph's sons, Alberto, left Banco Safra after a dispute with another sibling, David. The family also fought a public battle over the will of Edmond Safra, whose death in 1999 came just weeks after he had agreed to sell his share in a New York bank to HSBC for almost \$10 billion.

A prominent figure in the Jewish community of São Paulo, Joseph Safra helped fund an ornate synagogue there, the country's largest, and helped restore [Brazil's oldest synagogue](#), in the city of Recife on the northeast coast. He donated money to the arts, historical preservation, hospitals and religious sites of all faiths. This year he helped finance research for a vaccine against the new coronavirus.

Mr. Safra moved to Switzerland with his wife, Vicky Safra, 10 years ago. But he frequently returned to his home in São Paulo, [a 130-room mansion](#). He is survived by his wife; his sons Alberto, David and Jacob; a daughter, Esther; and 14 grandchildren.

Mr. Safra moved to Switzerland with his wife, Vicky Safra, 10 years ago. But he frequently returned to his home in São Paulo, [a 130-room mansion](#). He is survived by his wife; his sons Alberto, David and Jacob; a daughter, Esther; and 14 grandchildren.

In a statement, his bank said he had enjoyed collecting art and rare books and was a passionate soccer fan who would travel abroad just to watch Brazil's national team play. "He loved to play with his grandchildren," the statement said. "Always telling stories of his ancestors, transmitting values, tradition and culture."

THE WALL STREET JOURNAL.

Joseph Safra, Banking Empire Founder and Brazil's Richest Man, Has Died

The Safra brothers built up banks in Latin America, New York and Switzerland that catered discreetly to ultrarich clients



Joseph Safra, the billionaire founder of an international financial empire, died of natural causes, according to Banco Safra, the bank he made into one of Latin America's most prominent.

PHOTO: WILLIAM VOLCOV/ZUMA PRESS

SÃO PAULO—Joseph Safra, a Lebanese-Brazilian billionaire who built an international financial empire and financed a hostile takeover of Chiquita Brands International that took the business world by surprise, died Thursday here in Brazil's business capital. He was 82.

Mr. Safra, ranked by Forbes as Brazil's richest man with an estimated net worth of \$23.2 billion, died of natural causes at the Albert Einstein Hospital, according to Banco Safra, the bank he made into one of Latin America's most prominent. He was heir to a banking empire that began financing camel caravans in the Middle East and grew into a transnational business that includes banking, bananas, real estate and other interests.

<https://www.wsj.com/articles/joseph-safra-banking-empire-founder-and-brazils-richest-man-has-died-11607638172>

Dec 10, 2020, 10:47am EST | 21.157 views

Brazil's Joseph Safra, World's Richest Banker, Dies At Age 82



Banking billionaire Joseph Safra in a 2002 photo. PASCAL GUYOT/AFP VIA GETTY IMAGES

Joseph Safra, the world's richest banker and the wealthiest person in Brazil, has died at age 82. He died of natural causes, according to a statement from his representative.

Joseph Safra, the world's richest banker and the wealthiest person in Brazil, has died at age 82. He died of natural causes, according to a statement from his representative.

Safra descended from a Syrian banking family. With his brother Moise (d. 2014) he built one of Brazil's largest banks, Banco Safra, plus owned Safra National Bank of New York and, in Switzerland, the J. Safra Sarasin bank. The banks catered to wealthy clients and companies. *Forbes* estimates that Joseph Safra's net worth was \$23.2 billion when he died.

Safra, who was born in 1938 in Lebanon, was a reserved man who shunned the spotlight and the press. He and his brother Moise first appeared on *Forbes* list of the world's billionaires in 2000 with a shared fortune of \$3 billion. The brothers split in 2006; Joseph bought half of their financial empire — including Banco Safra, then Brazil's 8th-largest bank, Safra National Bank of New York and Banque Safra-Luxembourg — from Moise for an undisclosed sum.

Safra's real estate holdings are vast, and include commercial properties in Manhattan, as well as holdings in Brazil. In 2014 he bought a skyscraper in London nicknamed the Gherkin for an estimated \$1 billion. He had tried to get approval to build a striking skyscraper in London, dubbed the Tulip, but the city's mayor rejected the proposal in 2019. Safra appealed the decision.

Joseph Safra also owns 50% of banana grower Chiquita Brands International; the other 50% is owned by Brazilian orange juice billionaire Jose Cutrale.

Joseph and Moise's brother Edmond Safra built a separate multi-billion dollar banking fortune and died in a fire in his home in Monaco in 1999. His nurse later admitted to setting the fire. Edmond left part of his fortune to his wife, [Lily Safra](#).

[Joseph Safra](#) is survived by his wife, Vicky, whom he married in 1969, their four children and 14 grandchildren. His oldest son, Jacob, is responsible for J. Safra Sarasin in Switzerland, Safra National Bank of New York and real estate holdings across the U.S. His son David manages Banco Safra in Sao Paulo; his son Alberto left the board of the bank in 2019.

Le banquier juif Joseph Safra, première fortune du Brésil, est mort à 82 ans

Le milliardaire était connu pour sa philanthropie auprès de la communauté juive de ce pays d'Amérique du Sud ; sa famille était dans l'activité bancaire depuis l'Empire ottoman



Joseph Safra en 2002 (AP Photo / Lionel Cironneau)

JTA – Joseph Safra, la personne la plus riche du Brésil et philanthrope des causes juives au Brésil et dans le monde, s'est éteint jeudi à Sao Paulo à 82 ans.

Il est décédé de causes naturelles, selon sa famille.

Safra était le plus riche banquier du monde, selon le magazine *Forbes*, et la 39^e fortune mondiale, estimée à 23,2 milliards de dollars au moment de sa mort. Il était également un philanthrope de premier plan dans la communauté juive brésilienne qui compte 120 000 personnes.

Né au Liban, Safra dirigeait au Brésil un empire de banques et d'investissements. Les activités bancaires de sa famille libano-syrienne remontent à l'époque ottomane.

La famille a immigré au Brésil en 1952, alors que Safra avait 14 ans. Trois ans plus tard, son frère aîné Edmond et son père Jacob ont commencé à travailler au Brésil en finançant des actifs à Sao Paulo. Edmond s'est ensuite séparé de ses frères Joseph et Moïse et s'est rendu à New York, où il a fondé la Republic National Bank of New York. Edmond est mort dans un incendie provoqué par son infirmière en 1999 ; Moïse est mort en 2014.

Banco Safra, la banque privée ouverte par Jacob Safra en 1955 et dirigée par Joseph Safra jusqu'à sa mort, serait la sixième plus grande banque privée du Brésil. Joseph Safra est devenu l'an dernier la personne la plus riche du Brésil, le plus grand pays d'Amérique du Sud.

En 2013, la famille de Joseph Safra a acquis plus d'une douzaine de propriétés aux États-Unis, principalement à New York. Ils possèdent également un portefeuille de biens immobiliers commerciaux au Brésil. En 2014, Safra a payé plus de 700 millions de livres, soit environ 930 millions de dollars, pour acheter The Gherkin, l'une des tours les plus distinctives de la ville de Londres.

Il laisse derrière lui son épouse Vicky, leurs enfants Jacob, Esther, Alberto et David, et 14 petits-enfants.

Algumas Repercussões em Redes Sociais

Fernando Henrique Cardoso



Fernando Henrique Cardoso ✓
@FHC

...

Morreu José Safra. Além de meu amigo, perde o sistema financeiro um líder e a sociedade alguém que fez muito. Generoso no apoio a muitas iniciativas, será lembrado sempre. Em nome da Fundação que dirijo expresso à família nossos sentimentos.

6:46 PM · 10 de dez de 2020 · Twitter for iPhone

38 Retweets **50** Tweets de comentário **1,7 mil** Curtidas

João Dória



João Doria ✓

@jdoriajr

...

Com profundo pesar recebi a notícia do falecimento de Joseph Safra. Uma perda enorme. Deixa muitos amigos, admiradores e grande legado como empresário e filantropo. Construiu sua vida com décadas de dedicação e trabalho. Minha solidariedade a toda família Safra.

11:19 AM · 10 de dez de 2020 · Twitter for iPhone

14 Retweets **2** Tweets de comentário **592** Curtidas

José Serra



José Serra ✓
@joseserra_

...

Conheci bem o Joseph Safra, há muitos anos. Ficamos amigos.

Foi um empresário com imenso espírito público. Sua partida representa uma grande perda para todos seus familiares, seus amigos e o país.

Meu abraço à Vicky e aos seus filhos.

Ricardo Villela Marino

Cara Vicky e David,

Fiquei muito triste ao saber do falecimento de Joseph, e meu coração está com você e toda a família.

Joseph era uma pessoa tão respeitada com um amor incomparável pela vida, e eu sei que há um sentimento generalizado de pesar hoje por sua morte. Ele deixa um grande legado e o que ele construiu continuará beneficiando o Brasil e o mundo por gerações.

E, além do homem público, Joseph era um marido, pai e avô dedicado e sua maior conquista era sua família. Sei que este é um momento extremamente delicado para você e ainda mais difícil por causa da pandemia e do distanciamento social, saiba que meus pensamentos e orações estão com todos vocês, assim como os de Patrícia.

Se houver algo que possamos fazer para ajudar, não hesite em nos contatar.

Carinhosamente,

Ricardo Villela Marino

10:19 ✓✓

José Luiz Setubal



Jose Luiz Setúbal



1 d ·

Descanse em paz Joseph Safra, que Deus o receba em festa pela sua trajetória em vida entre nós

São Paulo, 10 de dezembro de 2020

NOTA DE FALECIMENTO

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo lamenta o falecimento de Joseph Safra e vem se solidarizar com a dor de seus familiares.

Sua brilhante trajetória foi marcada por importantes benfeitorias para a nossa instituição, deixando um importante legado pela saúde da população.



138

16 comentários

Espiridião Amin



Esperidião Amin ✓

10 de dezembro às 12:07 · 🌐



A pandemia gera perdas irreparáveis. Eu quero me associar ao pesar pelo falecimento no dia de ontem, do ex-deputado federal, ex-secretário de cultura, esporte e turismo do nosso primeiro Governo, Artenir Werner. Como secretário, ele foi inovador, criativo e verdadeiramente empreendedor em matérias das inovações que propôs. Santa Catarina perde seu filho muito ilustre.

Outra perda que tivemos foi de Joseph Safra. Falei com ele uma vez, em 1983, quando passou o pico da enchente. Acabei indo ao seu escritório em São Paulo, simplesmente para agradecer como governador do estado, porque ele deu, espontaneamente, sem que ninguém tivesse falado com ele, a maior contribuição pessoal para a reconstrução de Santa Catarina e para o atendimento aos flagelados por aquela enchente terrível. De forma que eu rezo para a sua alma também.

Febraban



FEBRABAN ✓
@FEBRABAN

...

Em resposta a [@FEBRABAN](#)

“É com muito pesar que recebemos a perda de Joseph Safra. Figura emblemática do setor bancário no país, descendente de banqueiros e com visão estratégica sobre o país, Joseph Safra foi também um exemplo como empresário e filantropo”, disse [@IsaacSidney](#), presidente da [#FEBRABAN](#).



FEBRABAN ✓
@FEBRABAN

...

Em resposta a [@FEBRABAN](#)

“Sua contribuição para escolas, museus e instituições, não só no Brasil, quanto em outros países, é marcante. O legado de sua atuação no desenvolvimento da economia nacional ficará sempre marcado na história do Brasil, país que ele adotou 58 anos atrás”, completou [@IsaacSidney](#).

Elena Landau



elena landau 🇧🇷💜
@elenalandau

...

Joseph Safra era um gentleman. Com sua belíssima mulher Vicky fazia um casal muito simpático e agradável.

9:23 PM · 10 de dez de 2020 · Twitter for iPhone

3 Retweets **261** Curtidas

Claudio Lottenberg





Claudio Lottenberg • 2º

Presidente do Conselho da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira ...

4 d • Editado •

[+ Seguir](#)

Hoje é um dia muito triste.... 😞

Perdemos um grande líder, ser humano, voluntário, uma referência de integridade que realmente fez a diferença por onde passou com atitudes nobres sempre apoiadas no bem maior da humanidade.

Sr. Joseph Safra viveu uma vida exemplar e deixa um grande legado não só para a comunidade judaica, mas para o Brasil e para o mundo.

Safra teve papel muito relevante na vida econômica de nosso país e contribuiu de forma única e fundamental para as atividades e organizações da comunidade judaica brasileira e mundial.

Maravilhoso pai de família, empresário de enorme sucesso, filantropo, fundador e apoiador de uma série de iniciativas sociais, ele deixa um legado incomparável na sociedade brasileira. Seu exemplo seguirá vivo como fonte de inspiração e norte para todos nós. Os que tiveram a honra e a felicidade de conviver com ele sabem da grande fonte de sabedoria e inspiração que emanava de suas palavras e, principalmente, de suas ações.

Descanse em paz e obrigado por tudo. Que Deus o receba com muita luz! 🙏🕯️

Roberto Fulcherberguer



Roberto Fulcherberguer • 2º

CEO na Via Varejo SA

5 d • Editado •

[+ Seguir](#) ...

Em nosso nome e em nome de toda a equipe [Via Varejo SA](#), nos solidarizamos com a família e com colaboradores do Banco Safra nesse momento. Joseph Safra foi um pioneiro, um desbravador. Seu comprometimento com o Brasil, com o país que adotou e ajudou a fazer crescer, será sempre lembrado. Assim como seus valores e seu inestimável legado. Nossos profundos sentimentos.

Nizan Guanaes



nizan_n.ideias • Seguir



Me incomoda ler como lead da morte de José Safra a frase: "Morre o homem mais rico do Brasil". É o fato mas não é o feito. Isso não faz justiça a esse corintiano gentil. Em silêncio, ele fez um império. Em silêncio, ele apoiou todos os movimentos de modernização do Brasil. Em silêncio, foi um gigante da filantropia.



Curtido por laurairesem e outras 10.152 pessoas

HÁ 4 DIAS

Adicione um comentário...

Publicar

BTG

despedida de um ícone



Joseph Safra, ou Seu José, como era chamado pelos mais próximos, faleceu aos 82 anos e deixa um legado que será seguido por muitas gerações.

À frente do Safra, um dos principais conglomerados financeiros do Brasil, Seu José lutou pela melhoria do sistema bancário. Sua visão de negócios, seu empreendedorismo e sua filantropia sempre vão nos inspirar.

Marido, pai de quatro filhos e avô de quatorze netos: um homem admirável que dedicou sua vida à família, ao trabalho e às causas sociais.

Condolências da família BTG Pactual à família Safra.



btg_pactual • Seguir



O BTG Pactual lamenta profundamente o falecimento de Joseph Safra, um dos nomes mais importantes do mercado financeiro brasileiro. Seu legado, resiliência, determinação e dedicação aos negócios e à filantropia sempre foram referência para nós. Nossas condolências à família @bancosafra.

5 d



mmsmorel 😞😞



4 d 2 curtidas Responder



lucasfloressantos 🙏



5 d 2 curtidas Responder



Curtido por marthaleonardis e outras 2.323 pessoas

HÁ 5 DIAS

Adicione um comentário...

Publicar



BTG Pactual
264.272 seguidores
5 d •

+ Seguir ...

O BTG Pactual lamenta profundamente o falecimento de Joseph Safra, um dos nomes mais importantes do mercado financeiro brasileiro. Seu legado, resiliência, determinação e dedicação aos negócios e à filantropia sempre foram referência para nós. Nossas condolências à família [Safra](#).

despedida de um ícone



Joseph Safra, ou Seu José, como era chamado pelos mais próximos, faleceu aos 82 anos e deixa um legado que será seguido por muitas gerações.

À frente do Safra, um dos principais conglomerados financeiros do Brasil, Seu José lutou pela melhoria do sistema bancário. Sua visão de negócios, seu empreendedorismo e sua filantropia sempre vão nos inspirar.

Marido, pai de quatro filhos e avô de quatorze netos: um homem admirável que dedicou sua vida à família, ao trabalho e às causas sociais.

Condolências da família
BTG Pactual à família Safra.



com Safra

2.047 • 7 comentários

Casa Hope



Casa Hope

10 de dezembro às 17:54 · 🌐



A Casa Hope está muito entristecida com o falecimento do nosso querido Sr. Joseph Safra, Z'L , em todas as oportunidades contávamos com o apoio do Sr. José como era conhecido. Um homem que trazia em si o amor ao próximo através da filantropia. Descanse em paz !
Baruch Dayan HaEmet !



Clube Hebraica



Clube Hebraica SP

10 de dezembro às 12:40 · 🌐

...

Joseph Safra, grande líder da comunidade judaica e amigo muito próximo da Hebraica de São Paulo! Seu nome e sua contribuição permanecem em nossas mentes e em nossa história. Baruch Dayan Haemet!

FOTO: RENATA LUIS MANTOVANI/CONTÉO

NOTA DE FALECIMENTO



Joseph Safra (z'l) 1938 - 2020

A Hebraica de São Paulo informa, com imenso pesar, o falecimento do Sr. Joseph Safra, grande homem e líder da nossa comunidade.

O Sr. José Safra sempre serviu de exemplo para todos que estavam à sua volta, para nossa comunidade e a comunidade maior, porém nunca deixou sua humildade e simplicidade de lado. Um grande filantropo empenhado em manter as tradições judaicas e devoção às causas dignas.

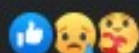
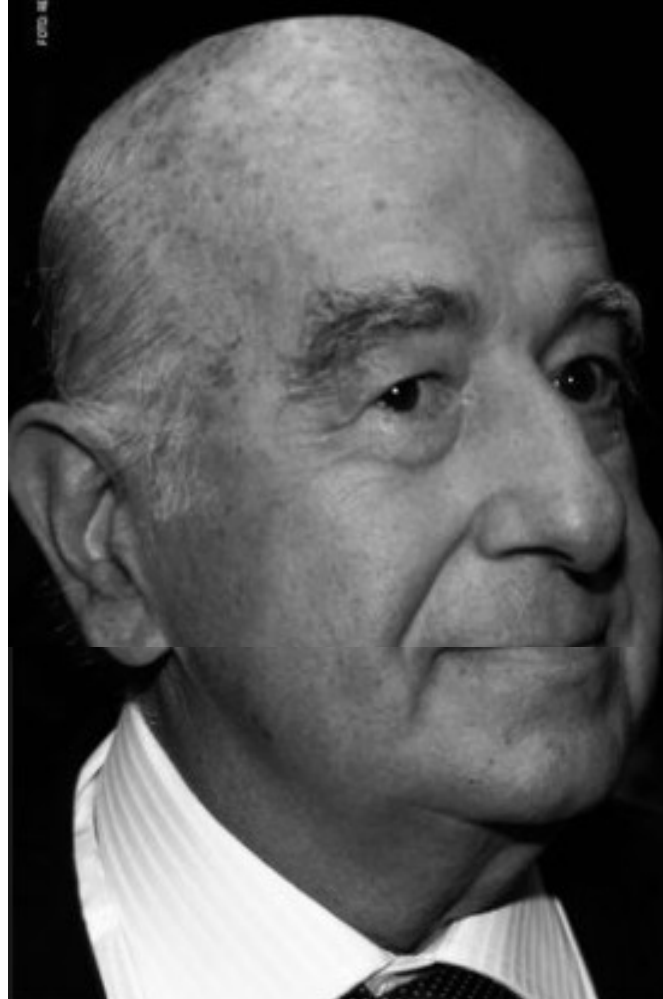
Recordemos que sempre, de forma espontânea e caridosa, ajudou muitas pessoas e apoiou inúmeras causas sociais, religiosas e culturais, tais como a construção e reforma de hospitais, centros comunitários, creches, museus.

Um ser humano realmente especial, uma alma iluminada, alguém que viveu e deixou seu legado semeando profundas raízes de excelência, altruísmo e comprometimento.

Que sua esposa, Vicky, seus quatro filhos e 14 netos encontrem conforto nesse doloroso momento. Seu legado está eternizado na Nossa comunidade e na vida de todos os que o admiram.

Baruch Dayan Haemet

Daniel Leon Bialski
Presidente da Hebraica de São Paulo



255

45 comentários 18 compartilhamentos

Luciano Huck



Luciano Huck ✓

@LucianoHuck



A vida vai além do que juntamos, é sobre o que espalhamos. Ao longo da sua vida, além da competente trajetória empresarial, Joseph Safra colocou a filantropia do nosso país em outro patamar. Que seu exemplo seja seguido.

8:42 AM · 11 de dez de 2020 · Twitter for iPhone

3 Retweets 6 Tweets de comentário 413 Curtidas



Safr

Muito Obrigado